



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI- PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS PORTUGUÊS**

LARISSA PRISCILA MELO ALVES

**LETRAMENTO E ENSINO A DISTÂNCIA (EAD): uma análise da prática de
leitura no contexto de um curso preparatório para o Enem**

**MONTEIRO
2019**

LARISSA PRISCILA MELO ALVES

LETRAMENTO E ENSINO A DISTÂNCIA (EAD): uma análise da prática de leitura no contexto de um curso preparatório para o Enem

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Letras/Português, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduação em Letras Português.

Área de concentração:Linguística Aplicada.

Orientador(a): Prof. Me. Luciana Vieira Alves Rocha.

**MONTEIRO
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A474I Alves, Larissa Priscila Melo.

Letramento e Ensino a Distância (EAD) [manuscrito] : uma análise da prática de leitura no contexto de um curso preparatório para o Enem / Larissa Priscila Melo Alves. - 2019.

63 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2019.

"Orientação : Profa. Ma. Luciana Vieira Alves Rocha. , Coordenação do Curso de Letras Português - CEDUC."

1. Plataforma Descomplica. 2. ENEM. 3. Letramento digital. 4. Práticas de leitura. 5. Ensino a Distância (EAD). I.

Título

21. ed. CDD 379.24

LARISSA PRISCILA MELO ALVES

LETRAMENTO E ENSINO A DISTÂNCIA (EAD): Uma análise da prática de leitura
no contexto de um curso preparatório para o Enem

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento do Curso
de Letras/Português, da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito à
obtenção do título de graduação em
Letras Português.

Área de concentração: Linguística
Aplicada.

Aprovada em: 29/11/2019.

BANCA EXAMINADORA

Luciana Vieira Alves Rocha

Profa. Me. Luciana Vieira Alves Rocha.
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Noelma Cristina F. dos Santos

Profa. Dra. Noelma Cristina Ferreira dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Thalayne Keila Menezes da Costa

Profa. Ms. Thalayne Keila Menezes da Costa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu pai, por todo esforço, dedicação,
companheirismo e zelo, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado forças para prosseguir e concluir o curso, já que por muitas vezes pensei que não seria capaz, diante das dificuldades encontradas, uma vez que não é fácil conciliar estudos com uma demanda de cuidados maternos com a minha bebê que havia acabado de nascer.

À minha orientadora Luciana Vieira, por todo apoio, paciência e pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação.

Ao meu pai João, que sempre investiu no melhor para mim, a minha mãe que nunca desistiu de mim e sempre esteve ao meu lado, dando-me força.

Aos professores do Curso de Letras Português da UEPB, em especial, Hermano Oliveira, Joana Costa, Lidiane Quirino e Simone Alves, que contribuíram ao longo do curso, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento do meu desempenho como aluna.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio, em especial Daianny e Sabrina, que foram amigas que ultrapassaram os paredões da Universidade.

RESUMO

O contexto social atual caracteriza-se por uma cultura digital em que os indivíduos inseridos nesse cenário buscam o acesso rápido e prático a informações e serviços. Nesse contexto inclui-se os cursos de EaD, que estão em constante expansão, seja em número de cursos e/ou de alunos. Dessa forma, tem-se questionado no âmbito educacional sobre a qualidade das práticas de ensino desta modalidade de EaD. Em vista disso, a presente pesquisa se propõe a fazer uma análise sobre as práticas de leitura desenvolvidas no contexto de um curso a distância preparatório para o Enem. Assim, tivemos como objetivo principal observar a contribuição das aulas de leitura e interpretação no gênero aula virtual para o desenvolvimento da leitura e visão de mundo de indivíduos letrados na plataforma de EaD Descomplica, em um curso preparatório para o Enem. A partir disso, delineamos ainda os seguintes objetivos específicos: analisar o contexto de ensino aprendizagem da educação a distância comparando-o com a sala de aula presencial; Verificar a abordagem das atividades de leitura e interpretação no gênero aula virtual de um curso preparatório para o Enem, na plataforma de educação a distância Descomplica e identificar as práticas de leitura dos alunos a partir da plataforma Descomplica. Para fundamentar a nossa pesquisa, que se caracteriza como sendo de cunho netnográfico, tratando-se também de um estudo de caso, nos apoiamos nos estudos de Kleiman (2005) e Soares(2009) que fazem reflexões pertinentes sobre o letramento; Buzato (2006) e Lemgruber (2009) que abordam o contexto de ensino a distância; Costa et al. (2012) que trazem em suas pesquisas considerações pertinentes sobre as práticas de leitura, dentre outros autores. O nosso corpus de análise é constituído por um questionário aplicado com 22 alunos/usuários da plataforma Descomplica, bem como pela descrição de uma aula virtual ao vivo e da atividade de leitura e interpretação proposta e resolvida nesta aula. Os dados foram coletados no ano de 2018. Realizada a análise, constatamos que o Site Descomplica proporciona o desenvolvimento da capacidade leitora dos alunos, bem como auxilia na ampliação do nível de letramento destes. E que dentre os motivos elencados pelos alunos/usuários da plataforma para procurar os cursos online estão o menor custo, comodidade e autonomia nos estudos.

Palavras-Chave: Ensino a distância. Enem. Leitura. Letramento. Plataforma Descomplica.

ABSTRACT

The current social context is characterized by a digital culture in which individuals seek rapid and practical access to information and services, including distance education programs, which are constantly expanding both in number of programs and students. Questions have been raised within the sphere of education regarding the quality of the teaching methods used in these programs. This study analyzes the reading skills developed by students enrolled in a distance learning course that prepares them for Brazil's annual university entrance exam, the Enem. The main objective is to observe the contributions made by online courses toward student literacy and worldview development. The study's specific objectives are to compare the teaching-learning methods employed in distance learning classes to those used in traditional, place-based classes; the methods used by the online platform Descomplica's Enem preparation course to teach reading and interpretation skills.; and identify the reading habits of students using the Descomplica platform. Both a case study and a netnographic study, this paper draws from articles by Kleiman (2005) and Soares (2009), whose research reveals pertinent reflections on literacy, from studies by Buzato (2006) and Lemgruber (2009) about the distance education context, and from publications by Costa et al. (2012), among others, who make relevant observations about reading habits. This study's body of analysis consists of data collected from the responses to a questionnaire by 22 students/users of the Descomplica platform, and from descriptions of a live virtual class and the reading and interpretation exercise undertaken during the class. The data was collected in 2018. After analyzing the data, it was concluded that the Descomplica distance education platform develops students' reading capacity and improves their literacy skills. Finally, the students/users of the platform specified low cost, convenience, and autonomy as motivating factors for their decision to study online.

Keywords: Distance Education. Enem. Reading. Literacy. Platform Descomplica

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Print da tela inicial da plataforma Descomplica.....	27
Figura 2: Questão 1- Exercício de linguagem verbal e não verbal.....	47
Figura 3: Questão 2- Exercício de linguagem verbal e não verbal.....	49
Figura 4: Questão 3- Exercício de linguagem verbal e não verbal.....	50
Figura 5: Questão 4- Exercício de linguagem verbal e não verbal.....	51
Figura 6: Questão 5- Exercício de linguagem verbal e não verbal.....	54

LISTA DE TABELAS

Quadro 1: Vantagens do curso online.....	33
Quadro 2: Semelhanças do curso online com o presencial	35
Quadro 3: Diferenças do curso online com o presencial.....	36
Quadro 4: Sala de aula virtual x Sala de aula presencial- vantagens e desvantagens.....	38
Quadro 5: Leitura dos alunos participantes da pesquisa antes do Descomplica.....	39
Quadro 6: Leitura dos alunos participantes da pesquisa após o Descomplica.....	41
Quadro 7: Influências da plataforma na leitura dos alunos participantes da pesquisa.....	42
Quadro 8: Conhecimento de mundo e influências do Descomplica.....	44

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	13
1	CAPÍTULO I- ABORDAGENS TEÓRICAS.....	15
1.1	A noção de letramento.....	15
1.2	Letramento digital: a modalidade de ensino a distância.....	17
1.2.1	<i>O gênero aula virtual.....</i>	20
1.3	Dimensão social da leitura e concepções de leitura.....	21
2	CAPÍTULO II- DISCUSSÕES METODOLÓGICAS.....	25
2.1	Natureza da pesquisa.....	25
2.2	O crescimento de cursos a distância e a plataforma Descomplica.....	26
2.2.1	<i>Corpus de análise e perfil dos usuários/colaboradores da pesquisa.....</i>	28
3.	CAPÍTULO III- O curso de Ead como um novo contexto de ensino- aprendizagem.....	30
3.1	A concepção dos discentes sobre o curso pré-vestibular a distância.....	30
3.2	A expansão da capacidade leitora dos alunos através da plataforma descomplica.....	39
3.3	Ressignificando atividades de leitura através do gênero aula virtual.....	45
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
	REFERÊNCIAS	58
	ANEXO A – MATERIAL DE APOIO DESCOMPLICA.....	60

INTRODUÇÃO

Atualmente, o ensino a distância (EaD) vem ganhando visibilidade no que diz respeito ao aparecimento de cursos online e de baixo custo que pretendem alcançar um maior número de alunos. No entanto, poucas pesquisas têm sido realizadas em busca de investigar a realidade da qualidade de ensino desses cursos. A exemplo temos o estudo de Kenski(2016) sobre o desafio da educação a distância no Brasil, em que conduz discussões sobre um breve histórico das experiências em EaD, desde os cursos por correspondência até o ensino por redes eletrônicas.

Essa nova modalidade de ensino requer um nível de letramento específico, o letramento digital, compreendido por Romancini (2014) como a capacidade de ler/escrever com as novas mídias. Para o autor, a essência desses novos letramentos e dos letramentos digitais é o indivíduo ser plenamente participante, assim, o cidadão precisa estar apto a aproveitar e criar oportunidades, estabelecendo novas formas de comunicação. Com isso, essa modalidade de ensino demanda de novos aprendizados, habilidades e competências.

Os cursos a distância estão em constante expansão e recebendo uma grande quantidade de alunos, principalmente os cursos com foco na preparação para concursos e vestibulares como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), sendo este o foco desta pesquisa. O Enem se constitui como uma das poucas formas de ingressar no Ensino Superior brasileiro, especialmente, em universidades públicas, em que há uma grande concorrência para um pequeno número de vagas. Assim, esse exame passa a ser visto pelos alunos de todas as classes sociais e de todo o país como uma forma de ascensão social e de conseguir a tão almejada vaga para um curso superior. Diante de tais fatos, surgem diversos cursinhos voltados para essa prova com o propósito de preparar os vestibulandos para uma boa pontuação.

Tendo em vista que o EaD está envolto em diversas facilidades, como por exemplo, o aluno poder estudar em casa, ter acesso a aulas tanto vivo como gravadas, diminuir as múltiplas distrações que há no espaço de sala de aula físico, como o barulho e o tempo curto para estudos, dentre outras. Justifica-se o interesse e a procura cada vez maior dos alunos por essa modalidade de ensino. Pensando nesse novo contexto educacional, torna-se importante promover discussões e pesquisas sobre as práticas de ensino que são desenvolvidas nesses cursos online, e, especificamente, no que se refere ao ensino de língua portuguesa, pensar na forma como as atividades que envolvem a escrita, língua e leitura estão sendo realizadas no ambiente virtual de ensino. Por esse viés surgiram-nos os seguintes questionamentos:

1. As atividades de leitura e interpretação abordadas em cursos de EaD preparatórios para o Enem auxiliam no desenvolvimento da leitura e letramento dos alunos?
2. Que fatores contribuem para a procura constante de alunos por cursos de EaD?

Para responder a estas indagações, tivemos como objetivo principal observar a contribuição das aulas de leitura e interpretação no gênero aula virtual para o desenvolvimento da leitura e visão de mundo de indivíduos letrados na plataforma de EaD Descomplica, em um curso preparatório para o Enem. Para tanto, delineamos os seguintes objetivos específicos:

- a. Analisar o contexto de ensino aprendizagem da educação a distância comparando-o com a sala de aula presencial;
- b. Verificar a abordagem das atividades de leitura e interpretação no gênero aula virtual de um curso preparatório para o Enem, na plataforma de educação a distância Descomplica
- c. Identificar as práticas de leitura dos alunos a partir da plataforma Descomplica.

Diante disso, esta pesquisa visa contribuir para a ampliação dos estudos sobre leitura e letramento, bem como para a análise das práticas de ensino de língua em EaD, fomentando a discussão sobre os cursos preparatórios para o Enem, que estão se tornando ao longo do tempo, um grande comércio ou área de atuação educacional.

O estudo está organizado em quatro capítulos. No capítulo I, intitulado *Abordagens Teóricas*, trazemos todo o arcabouço teórico que fundamentou a pesquisa, como a noção de letramento, letramento digital, a modalidade de Ensino a Distância, o gênero aula virtual e a dimensão social da leitura. No segundo capítulo, definido como *Discussões Metodológicas*, será apresentada a natureza da pesquisa, a descrição do corpus de análise e do perfil dos alunos/usuários da plataforma Descomplica. O terceiro e último capítulo é destinado às análises, o qual chamamos de *O curso de EaD como um novo contexto de ensino-aprendizagem*, nele estão nossas três categorias de análises: a concepção dos discentes sobre o curso pré-vestibular a distância; a expansão da capacidade leitora dos alunos através da plataforma descomplica; e ressignificando atividades de leitura através do gênero aula virtual. Por fim, apresentamos as considerações finais sobre o trabalho desenvolvido, as referências e os anexos.

CAPÍTULO I- ABORDAGENS TEÓRICAS

1.1 A noção de letramento

Compreendemos que é por intermédio da interpretação e reflexão de textos que se abrem caminhos para a criticidade e posicionamento diante das práticas sociais que envolvem a comunidade. Nesse contexto, a escola deve estimular os alunos a se inserirem em práticas efetivas de uso da leitura e escrita. Isso é o que caracteriza o letramento.

Dessa forma, o letramento constitui um conjunto de práticas sociais de uso da leitura e escrita que os indivíduos desenvolvem de acordo com a demanda(SOARES, 2009). Assim, a escola deve considerar o meio social de onde vem os alunos, como também deve considerar que eles já vão para a escola com múltiplos conhecimentos de mundo particular.

Kleiman (2005) afirma que letramento não é um método, alfabetização ou habilidade, pois não há uma única técnica específica para isso. Destarte, uma pessoa ser alfabetizada não implica dizer que ela possui um alto nível de letramento, visto que este é considerado pela autora como:

complexo, envolvendo muito mais do que uma habilidade (ou conjunto de habilidades) ou uma competência do sujeito que lê. Envolve múltiplas capacidades e conhecimentos para mobilizar essas capacidades, muitos dos quais não têm necessariamente relação com a leitura. (KLEIMAN, 2005, p.18).

Isso significa dizer que o letramento vai além de codificar ou decodificar a palavra em um texto, mas apropriar-se da leitura e escrita, utilizando-as efetivamente nas práticas sociais para interagirem nos diversos contextos. Assim, é importante destacar que o indivíduo pode desenvolver seu nível de letramento a medida que consegue utilizar a escrita e a leitura efetivamente nas diferentes situações comunicativas.

Em conformidade com Kleiman, Tfouni (1988), explica que a alfabetização ocupa-se da aquisição da escrita por indivíduos, já o letramento evidencia questões sociais. E Soares (2009) afirma que letramento é o “Resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita. O estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais” (SOARES, 2009, p. 39)”. Assim, entendemos que letramento se trata de decorrências sociais e históricas da leitura e escrita na sociedade, isto é, o impacto social dessas atividades no cotidiano das pessoas.

De modo geral, o letramento é mais prestigiado quando relacionado diretamente com o domínio da escrita, seja por suas diversas funções ou pelo seu lugar de destaque e uso na

sociedade letrada, ou seja, quem domina a habilidade da escrita, geralmente possui um status maior na sociedade, sendo assim, valoriza-se mais o ato de escrever que o de ler. Porém, escrita e leitura são processos diferentes, mas que se relacionam em um continuum, visto que para aperfeiçoar a escrita também é necessário desenvolver a prática da leitura. Pois através da leitura desenvolve-se ideias, amplia-se o vocabulário, adquire-se conhecimentos em áreas diversas que podem indicar vários tipos de habilidades e conhecimentos, sendo submetidos a múltiplos contextos e situações (SOARES, 2009).

Uma sociedade fundamentada na escrita e na leitura como padrão privilegiado, certamente causa uma desproporção quando se pensa em classes sociais. Pois, como se sabe, os alunos que estão inseridos em classes mais elevadas possuem um domínio e desempenho maior nos eventos sociais, diferentemente das classes menos favorecidas, visto que as primeiras possuem mais acesso a bens culturais, por exemplo. A escrita assim como a leitura são objetos de manutenção do sistema. Nesse contexto, a escola tem o seu papel fundamental no desenvolvimento do letramento do aluno, para que este se insira de fato no meio social através das práticas de uso da escrita e, principalmente, da leitura.

Kleiman (2005) desenvolve o conceito de projetos de letramento como atividades que tenham um interesse real na vida dos alunos, por intermédio da leitura e da escrita de textos que realmente circundam na sociedade de forma coletiva.

Diante disso, é esperado do aluno do ensino médio, através da base em que recebeu na escola, que este possa se sobressair em situações que exijam determinadas capacidades do indivíduo. Na teoria, a escola é que dá o suporte para a inserção no mundo do trabalho e para o exercício cotidiano da cidadania. Cabe não só a disciplina de Língua Portuguesa, mas a todas as disciplinas da grade escolar abrirem caminhos que propaguem o aperfeiçoamento das habilidades de leitura, escrita, fala e de escuta. Se o aluno sabe interpretar o texto e se este se apropria disso, automaticamente pode considerar-se um sujeito que consegue se destacar em situações comunicativas diversas.

Nesse sentido, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCM, 1998), trazem reflexões com relação à escola e ao letramento no tocante à proposta de ensino e aprendizagem, a instituição de ensino deve proporcionar ao aluno o desenvolvimento e conhecimento de letramentos múltiplos. Tendo em vista que a leitura e a escrita são ferramentas de inclusão social, caberá então ao professor resgatar do contexto das comunidades em que a escola se insere as práticas de linguagem e textos que representem melhor a realidade do alunado.

Em outras palavras, a leitura e a escrita devem ser utilizadas de forma mais significativa no ambiente escolar, com uma relevância que o aluno compreenda o motivo de estudar aquilo. O projeto de letramento passa a ser motivado pelo engajamento social do aluno, ou seja, ora a leitura, ora a escrita, serão utilizadas com o intuito de agir sobre o mundo e se inserir em práticas efetivas de uso da linguagem. Além dessas duas modalidades de letramento, também há novos contextos de uso da linguagem, que envolvem o universo tecnológico, e exigem do indivíduo desenvolver habilidades específicas para encaixar-se nesse novo meio de comunicação. A partir desses novos contextos de uso da língua(gem) surgem novos letramentos como o digital, o qual abordaremos na seção a seguir.

1.2 Letramento digital: a modalidade de ensino a distância

Atualmente, a sociedade dispõe de novas práticas sociais de leitura e escrita, ocasionadas por intermédio das Tecnologias da informação e comunicação (Tics) definidas por Mendes(2008) como sendo um conjunto de recursos tecnológicos que integrados entre si, proporcionam a comunicação nos processos existentes sejam nos negócios, no ensino, na pesquisa científica, dentre outros. Em síntese, trata-se de uma área que utiliza inúmeras ferramentas tecnológicas com o objetivo de reunir, distribuir ou compartilhar informações, facilitando assim a comunicação.

Essas Tics, assim como os avanços da sociedade, contribuem para que a definição de letramento amplie-se ao longo dos anos. Em virtude da cultura digital na qual estamos inseridos, marcada pelo uso intensivo das Tics e dos gêneros digitais como *e-mails*, *chats*, *blogs* etc, as práticas de leitura e escrita tem sido ressignificadas, surgindo uma nova modalidade de letramento denominado letramento digital. Buzato (2006) define-o da seguinte forma:

Entende-se que letramentos digitais (LDs) são redes de letramentos (práticas sociais) que se apóiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais (computadores, celulares, aparelhos de TV digital, entre outros) para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais limitados fisicamente, quanto naqueles denominados online, construídos pela interação social mediada eletronicamente. (BUZATO 2006, p. 16)

Nessa perspectiva, não se pode negar que as tecnologias digitais vêm modificando o modo como realizamos nossas tarefas e como nós nos comunicamos a utilização desses recursos nos exige habilidades para manuseá-los, e aqueles que não conseguem se adaptar a essa realidade, muitas vezes acabam sendo excluídos de contextos que utilizam a tecnologia

como forma de comunicação ou para resolução de problemas cotidianos. Em outros termos, o letramento digital está ligado ao domínio das ferramentas tecnológicas que o usuário utiliza para navegar. Há a necessidade de estar situado a desde ligar um computador a até mesmo o ato de abrir uma página específica na web. Em todos esses comandos, se faz presente certos conhecimentos específicos que apenas um indivíduo com aptidões adquiridas ao longo do uso é capaz de obter.

Compreende-se então por letramento digital algo que está estritamente ligado a vida social, como as práticas de leitura e escrita, pois é mediado pelas tecnologias digitais, que tornam mais fáceis a veiculação de informações e a comunicação propriamente dita.

Kenski (2010) nos diz ainda que a expansão das Tics vem transformando a vida da sociedade, pois estamos vivendo um novo momento tecnológico, que altera nossa forma de viver e de aprender, logo, inferimos que essas mudanças acabam alterando nossa relação com os textos que são compartilhados simultaneamente e permitem a relação e participação do leitor com o contexto de diversas formas. Essas Tics possibilitam a seleção de conteúdos de acordo com o interesse e a motivação do leitor, também permitem a ele se posicionar. No geral, não se restringe ao uso e apreensão de técnicas, mas envolve a maneira como os indivíduos se relacionam e têm acesso às informações.

Com o passar do tempo, a sociedade vem avançando cada vez mais com o processo de comunicação, e as tecnologias tem ganhado mais espaço, gerando dependência nos usuários, Nessa perspectiva, o ensino deve acompanhar tais mudanças, compreendendo que a maioria dos alunos são usuários atualizados desses novos meios de comunicação.

Pensando nesse novo cenário que se apresenta de uso das novas tecnologias por alunos, surge também uma nova forma de ensino e aprendizagem que é o Ensino a Distância. Desse modo, faz-se necessário refletirmos sobre o conceito de EaD, assim, devemos ponderar os prós e contras que se fazem presentes nesse novo contexto, Lemgruber (2009) enfatiza que para alguns, juntamente com as Tics, a EaD trata-se de uma “salvação” para os problemas educacionais, para outros há grande resistência, vendo-a como uma forma educacional inferior, relacionando sempre ao sinônimo de uma educação massificada.

Segundo Lemgruber (2009), EaD não se trata nem de uma modalidade de educação, pois o termo pode trazer confusão com especificidades educacionais, nem de uma concepção de educação, porque pode tender a cair nas polarizações extremistas, sendo alvo de uma rejeição automática, mas trata de uma forma educacional, ou seja, uma forma de educação que tem como objetivo um ensino específico, seja um reforço para o Ensino Médio, seja um curso online ou até mesmo uma graduação.

O Ensino a Distância por meio de vídeos online acessíveis nas Tics traz essa interação entre o professor/orientador e diversos estudantes dessas ferramentas, quando se utilizam de *chats* e bate papos, onde os alunos e professores compartilham suas ideias e tiram suas dúvidas. A respeito disso, Gimenez nos afirma que:

Vivemos um período em que os avanços tecnológicos nos possibilitam formas de comunicação sem precedentes, e que modelos autoritários, centralizados, homogeneizantes vão sendo substituídos por formas descentralizadas, heterogeneizantes, plurais e democráticas de relacionamento. (GIMENEZ, 2000, p.01)

A autora também nos leva a refletir sobre a distinção do ensino de hoje para o de antigamente, as Tics vêm ganhando força mediante os alunos que buscam um ensino mais didático, direto e interativo. Mas mesmo se expandindo de forma progressiva, o EaD ainda é julgado por professores ao diferenciarem o virtual do real, o impresso do digital etc. Há uma necessidade de conhecer e investigar essa área híbrida da tecnologia, a qual está se multiplicando cada vez mais no que diz respeito a cursos online de diversas áreas e níveis.

Ao utilizar essa nova forma de ensino, faz-se necessário pensar em formas e estratégias que contribuam para o desenvolvimento da capacidade de leitura e escrita do aluno, bem como na expansão do letramento deste. Desse modo, torna-se um desafio para professores e pesquisadores encontrar meios que possibilitem aos educandos o acesso a esse novo universo virtual de maneira que eles consigam se envolver em práticas sociais de uso da leitura (foco da nossa pesquisa) bem como da escrita. E para que o aluno consiga se desenvolver nessas práticas, é necessário que tenha conhecimentos sobre o universo virtual, que em termos teóricos, é denominado Ciberespaço, entendido como um ambiente comunicativo e amplo, com múltiplas trocas de informações. Machado (2002) o define da seguinte forma:

O ciberespaço pode ser entendido como uma imensa rede composta de computadores, telecomunicações, programas, interfaces e dados, formando uma intrincada base dinâmica e interativa de informações. Representa a expressão máxima das novas formas de comunicação humana, geradas pelo desenvolvimento das tecnologias de computação e de transmissão de dados (MACHADO, 2002, p.2)

Fica clara a pluralidade que o ciberespaço possui, quando o aluno o utiliza para aprender, como exemplo, temos a plataforma *Descomplica*, analisada na pesquisa, esta possui mais de 30 mil vídeo-aulas gravadas, aulas ao vivo, monitorias e outras ferramentas que tem o

intuito de fazer com que o aluno esteja preparado para o Enem. Esse usuário faz parte de um ciberespaço reservado, que é composto por inúmeras redes.

Rodrigues (2006, p.2-3) disserta sobre o caráter interativo do ciberespaço, como sendo um diálogo que se passa no cibernundo das salas abertas. Observa também a linguagem da internet constituída por sentidos, em especial o tato, através do teclado, e a visão de forma ilusória, por meio da mente humana que navega mediante as inferências mentais. Vê-se então que o ciberespaço abre múltiplas entradas para a comunicação, podendo tornar-se um local de estudo, entretenimento, dentre outros aspectos a depender do que o usuário pretende alcançar.

1.2.1 O gênero aula virtual

Os gêneros textuais são definidos por Marcuschi (2005, p.16) como formas sociais de organização e expressões típicas da vida cultural. Os gêneros não são categorias taxionômicas para identificar as realidades estanques. Com isso, fica evidente a necessidade de se tratar os gêneros levando em consideração o ambiente em que se inserem. No caso dos gêneros produzidos por intermédio da internet, há uma necessidade de levar em conta diversos fatores, como a intenção dos usuários, possibilidades que o programa do computador utilizado oferece. A tecnologia criou possibilidades de ensino, como, por exemplo, ler e escrever através de gêneros digitais. Nesse contexto, Marcuschi (2002) explica que:

Os gêneros emergentes nessa nova tecnologia digital são relativamente variados, mas a maioria deles tem similaridades em outros ambientes, tanto na oralidade como na escrita. Muitos desses gêneros digitais são evoluções de outros já existentes nos suportes impressos (papel), ou em vídeos (ex: vídeos, fotografias). Porém essa tecnologia comunicativa verdadeiramente gerou novos gêneros, como por exemplo: os chats e os fóruns. (MARCUSCHI, 2002, p.13)

Todo gênero possui um suporte, com os gêneros virtuais não seria diferente. O software é visto como o ambiente físico, um suporte da enunciação que pode assumir várias formas e formatos. De acordo com Souza e Carvalho (2006), o suporte virtual é sempre homogêneo, o que o diferencia dos demais são suas características secundárias, que dão a cada suporte virtual uma função específica, determinando um tipo de escrita ou o tipo de relação com o objeto.

Souza e Carvalho (2006) afirmam que os gêneros virtuais estão dentro de uma categoria analítica denominada de tipo de discurso. Compreende ainda que a comunicação

mediada por computador seja um tipo de discurso, pois engloba todos os formatos de comunicação e os diversos gêneros que emergem no contexto das tecnologias digitais. Em resumo, todo gênero do discurso pertence a uma tipologia maior.

Dentre os gêneros digitais, trataremos especificamente nesta pesquisa do gênero aula virtual. Podemos compreendê-lo como socialmente necessário, visto que é abundantemente utilizado e aceito pela sociedade vigente. Machado (2002) define-o de maneira geral como um processo comunicativo ocorrido digitalmente, objetivando a possibilidade de comunicação no mesmo. As Tics concedem para os usuários múltiplas formas de aprendizado, o gênero aula virtual é um campo amplo que está sendo muito utilizado por alunos de modo geral, seja para reforçar o que aprendem na escola, seja para revisar conteúdos e também é usada por pessoas que já concluíram os estudos e precisam se atualizar.

Em relação ao ensino da leitura e da escrita através da aula virtual, Magnabosco (2009, p.09) afirma que pode ser um instrumento interativo de escrita-leitura, assim como um instrumento de atitude exploratória que favoreça o desenvolvimento e a ampliação da competência discursiva dos alunos. Logo, ao relacionarmos o ensino por meio de aulas virtuais com a prática de leitura, queremos compreender de que forma esse gênero aula virtual contribui na expansão da compreensão dos alunos. Na próxima seção trataremos da leitura e suas concepções.

1.3 Leitura: dimensão social e modelos

A leitura é fundamental para a sociedade e indispensável para o ensino pelo fato de estar ligada à interpretação de textos e ao conhecimento linguístico, textual e de mundo que se pode adquirir através dessa prática. Porém, o que ocorre é que na maioria das aulas de língua portuguesa a leitura acaba sendo utilizada como pretexto para o ensino de conteúdos gramaticais ou para o desenvolvimento da produção escrita, não havendo assim, a aprendizagem efetiva dessa prática. Kramer (1998) afirma que:

A leitura não pode ser, pois, reduzida às práticas extra ou intraescolares, mas encarada como fator importante no interior de um amplo projeto de política cultural que perceba a urgência de formar/resgatar professores-leitores que, narrando suas histórias, tecem uma experiência de formação. (KRAMER, 1998, p. 25)

Podemos perceber, muitas vezes, que a leitura não ocorre de forma reflexiva, mas para um fim de reprodução do estudo de nomenclaturas e definições, na qual o texto vira pretexto e

se prende apenas ao estudo metalinguístico, o foco passa a ser meramente de termos e regras gramaticais. Vemos a necessidade de uma leitura com reflexões e posicionamentos por parte dos indivíduos, mas isso só ocorre quando o professor dá espaço para isto.

Nesse sentido, Rangel e Rojo(2010) visualizam a leitura como um processo cognitivo, histórico, cultural e social de produção de sentidos, o leitor passa a atuar socialmente, construindo experiências e histórias, através de uma ponte entre as informações do texto e a sua visão de mundo. Sobre essa nova concepção de leitura, a autora nos diz o seguinte:

Há um componente social no ato de ler. Lemos para nos conectarmos ao outro que escreveu o texto, para saber o que ele quis dizer, o que quis significar. Mas lemos também para responder às nossas perguntas, aos nossos objetivos. (RANGEL; ROJO, 2010, p. 87)

Ler é muito mais que um processo superficial de decodificação, pois é por meio da leitura que o leitor pode refletir sobre um texto, se posicionar, fazer uma crítica. É na prática de leitura que o aluno consegue adquirir conhecimentos distintos e ter a sua visão de mundo ampliada. Rangel e Rojo(2010) dissertam também sobre a importância de possibilitar a aprendizagem da leitura de diferentes textos que circulam socialmente em suportes como jornais, revistas, assim como o contato com o teatro, cinema dentre outros, que acabam sendo múltiplas formas de possibilitar diferentes visões sobre o mesmo objeto.

Paulo Freire (2003), ao tratar da importância da leitura, afirma que a leitura do mundo precede a leitura da palavra. A linguagem e a realidade se prendem dinamicamente para que haja a compreensão do texto, alcançada através da leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. Portanto, fica evidenciado que a leitura e as experiências vivenciadas pelo leitor não têm como serem separadas, quem lê interpreta através do conhecimento que adquire desde a infância.

A partir desse contexto delineado, partiremos agora para a explanação sobre os modelos de leitura. De acordo com os estudos de Costa et al. (2012), a leitura é tratada através de três abordagens: ascendente, descendente e interativa. O primeiro modelo de leitura, trata-se do ato de decodificar palavras, a leitura é vista na perspectiva do texto, sendo o processo de extrair as ideias do autor. Acabou tornando-se uma teoria sem reflexão e mecanizada, pois a função do leitor é apenas encontrar as ideias e geralmente transcrever, a exemplo, temos inúmeras atividades no livro didático feitas seguindo esse modelo.

No modelo descendente, cabe ao leitor construir e recriar o significado da mensagem escrita por um autor, sendo assim, o texto é um objeto indeterminado. Há a necessidade de

conhecimentos prévios por parte do leitor. Nota-se um avanço, porém o modelo mais atual e aperfeiçoado é o interativo.

Na concepção do modelo interativo, a leitura passa a ser um processo interacional entre leitor, texto e autor: “o sentido do texto é construído não apenas pela decifração de códigos linguísticos ou pelo acionamento do conhecimento prévio do leitor, mas pelas convenções de interação social em que ocorre o ato de ler”(COSTA, 2012, p.8)

Para Rojo (2009, apud Costa 2012), na leitura como processo interativo entre o leitor e autor fazem-se necessárias diversas capacidades de compreensão:

- i. Ativação de conhecimentos de mundo: o autor relaciona o seu conhecimento com o exposto pelo autor;
- ii. Antecipação ou predição de conteúdos: abordagem feita pelo leitor a partir da situação da leitura, das finalidades, esfera de comunicação em que ela se dá, suporte do texto, fotos, legendas etc. O leitor levanta diversas hipóteses;
- iii. Checagem de hipóteses: no decorrer da leitura o leitor checa suas hipóteses, se necessário, pode até criar mais;
- iv. Localização ou retomada de informações: o leitor busca e localiza constantemente informações relevantes através do recorte-cole, iluminação e sublinhação, para depois reutilizá-las de forma organizada;
- v. Comparação de informações: Comparação de informações do texto, de outros textos, do seu conhecimento de mundo dentre outros;
- vi. Generalização: conclusão geral após a análise de informações pertinentes;
- vii. Produção de inferências locais: por meio do contexto imediato e pelo significado que já foi construído em outro momento, pode se descobrir um novo significado para algo até então desconhecido;
- viii. Produção de inferências globais: o leitor utiliza-se de pistas que o autor deixa no texto e de seus conhecimentos de mundo para conseguir uma leitura efetiva, pois nem tudo está dito no texto.

Essas estratégias ou capacidades de compreensão leitora apresentadas por Rojo (2009) mostram que ler na perspectiva interacionista, exige um conjunto de procedimentos, isto é, o leitor deve fazer uso de diversos conhecimentos para compreender um texto.

Costa et al (2012) cita ainda a leitura na perspectiva discursiva e como prática social. Na primeira perspectiva, quem ler também colabora para a produção de sentidos do texto. Já na leitura como prática social, faz-se necessário o uso de mecanismos que tornem o aluno um

leitor crítico e autônomo, sabendo qual é a sua função discursiva e a do texto no seu convívio social:

Desse modo, nas aulas de leitura não interessa apenas que os alunos encontrem respostas para as perguntas que lhes são propostas nos materiais didáticos, mas respostas que podem ser dadas em função da situação em que o sujeito aprendiz se encontra, de suas capacidades específicas, da análise que eles fazem da situação. São as tomadas de posições constitutivas da compreensão da linguagem. (COSTA, 2012, p.14)

Por estes motivos, percebemos a importância que a escola tem em intermediar a leitura dos alunos, tendo como objetivo proporcionar a leitura crítica e social de forma efetiva, colaborando assim, para sujeitos com um nível de letramento superior aos demais, pois os mesmos conseguem interpretar o texto e perceber suas diversas funções na sociedade.

Ao relacionarmos a leitura com o meio digital, percebemos que a sociedade está cada vez mais midiaticizada, existe uma nova forma de leitura que se dá através das telas. As Tics trazem mais possibilidades e maior acesso a materiais de leitura que antes era usufruído por classes sociais mais altas, Freitas (2011) nos diz o seguinte:

A leitura não é mais linear e se converte agora em um outro termo: navegar. Enquanto manuseamos um livro, viramos sequencialmente suas páginas. O hipertexto informatizado nos dá condições de atingir milhares de dobras imagináveis atrás de uma palavra ou ícone, uma infinidade de possibilidades de ação, muitos caminhos para navegar. O leitor em tela é mais ativo que o leitor em papel. (FREITAS 2011, p. 16)

Nesse caso, a leitura sai de uma esfera de limites, por se tratar antes de uma estrutura entre leitor-texto-autor, para um lugar de mais oportunidades, pois como nos diz Freitas(*op. Cit.*), não se trata mais de uma leitura linear, mas uma leitura de navegar, onde há hipertextos, links. Um leitor digital pode ter a oportunidade de entrar em contato com mais obras, mais palavras, mais pesquisas e mais acessos que um leitor comum.

Nesse novo tipo de leitura há mais possibilidades para o leitor ler de forma não linear, mas na ordem em que este achar mais adequada e interessante, podendo acessar a outras informações e leituras no decorrer do texto. Contudo, o aluno precisa estar preparado também para se adequar a essas novas possibilidades e novos letramentos, principalmente, aqueles que utilizam da internet como meio para estudo, caso dos alunos de cursos a distância.

CAPÍTULO II - DISCUSSÕES METODOLÓGICAS

A presente seção esclarece o percurso metodológico necessário para o desenvolvimento da pesquisa, organizando-se da seguinte forma: inicialmente abordamos as informações sobre a natureza da pesquisa. Na sequência apresentamos informações sobre os cursos de EaD voltados para o Enem e, conseqüentemente, a plataforma de ensino a distância Descomplica. No tópico seguinte descrevemos o perfil dos alunos usuários da plataforma, colaboradores da pesquisa. E por fim, delineamos as categorias de análise.

2.1. Natureza da pesquisa

O estudo delineado trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, mas também fazemos usos de dados quantitativos, numéricos para apresentar a porcentagem de respostas obtidas em determinadas questões. O método qualitativo é caracterizado por Engel e Silveira (2009) como um estudo que focaliza na interpretação do objeto, levando em consideração a importância do contexto pesquisado, deve haver uma proximidade do pesquisador em relação aos fenômenos estudados, podendo obter também uma grande quantidade de fontes de dados, o pesquisador deve ainda dar mais destaque a importância das interpretações dos eventos mais do que as suas próprias interpretações.

Nossa pesquisa se caracteriza como sendo de cunho netnográfico e trata-se de um estudo de caso. De acordo com LÜDKE E ANDRÉ (1986, p. 18-20) os estudos de caso visam a descoberta, ressalta a interpretação em contexto, busca retratar a realidade, usam diversas fontes de informação, além de permitir a generalização naturalista. Também procuram representar diferentes pontos de vistas numa situação social, além de utilizar-se de uma linguagem mais acessível do que outros relatórios de pesquisa. Assim, nossa pesquisa se insere nesse contexto, visto que investigamos uma situação e um ambiente específico, que nesta pesquisa, trata-se da plataforma Descomplica.

A pesquisa netnográfica é definida por Hine (2000) como uma metodologia que serve para explorar as complexas relações existentes entre as afirmações previsíveis das novas tecnologias em diferentes contextos. Nessa pesquisa nos deteremos a análise de atividades e uma aula de leitura e interpretação de textos da plataforma Descomplica, bem como na compreensão dos alunos usuários do site sobre essa nova modalidade de ensino à distância e as possíveis contribuições para a ampliação do letramento e do desenvolvimento ou expansão da competência leitora do aluno.

2.2.O crescimento de cursos a distância e a plataforma Descomplica

A associação brasileira de EaD (Educação a Distância) realizou o Censo¹ EAD.BR, um relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil, que tem por objetivo mapear a abrangência desses cursos em território nacional, em termos de distribuição geográfica e número de alunos atendidos em tipos de cursos e de instituições. O relatório mais recente até o presente momento é o Censo de 2017/2018.

De acordo com esse Censo, sempre há cursos de EaD surgindo, e no ano de 2017 haviam conseguido totalizar um número de 7.773.828 alunos beneficiados por esses cursos. Sendo eles cursos regulamentados totalmente a distância ou semipresenciais e cursos livres corporativos ou não corporativos.

Dentre os cursos a distância de maior abrangência e procura estão os cursos preparatórios para o vestibular e Enem. Nesse contexto, o Site Foco no Enem² faz um “Ranking” dos melhores cursos online para o Enem, com base no número de reclamações feitas no Site Reclame aqui o curso ora analisado ocupa o quarto lugar, outros cursos que também estão nesse Ranking é o ProEnem, STOODI e Qg do Enem, todos variam em custo.

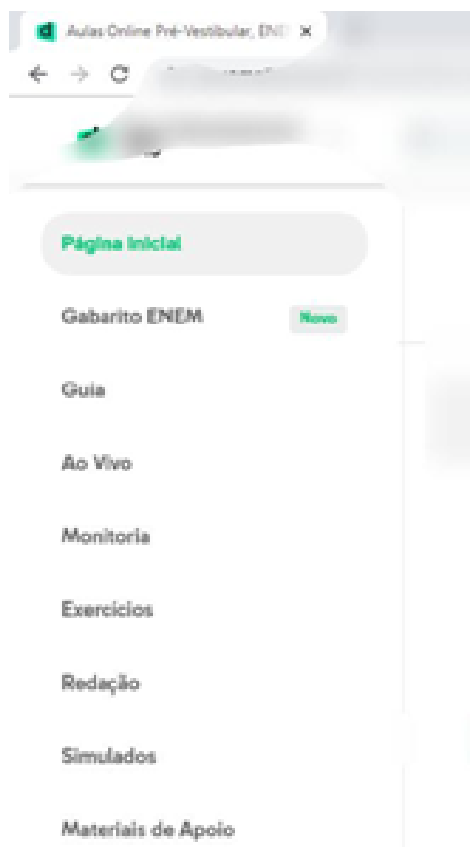
A plataforma de estudos Descomplica tem uma diversidade de conteúdos, como reforço escolar, reforço para vestibulares diversos, concursos públicos, reforços universitários e pós graduação, como também de uma chamada “Receita para aprovação” com vários planos de estudos considerados ideais para o aluno/usuário estudar todo o conteúdo do ENEM, na descrição disponibilizada pelo próprio site afirma ainda haver mais de 2 milhões de acessos de pessoas que visitam a plataforma todo mês. É importante ressaltarmos que o plano escolhido para análise foi o *Enem intensivo 2018*, em um período de 18 semanas antes da prova³. Verifica-se na figura abaixo a organização do site e o recursos pedagógicos disponíveis para os assinantes:

¹ O censo se encontra disponibilizado na página: <http://www.abed.org.br/site/pt/>

² O ranking dos melhores cursos para o Enem se encontra disponibilizado na página: <https://foconoem.com/melhor-cursinho-online-para-o-enem/>

³ O acesso a plataforma e aos dados disponibilizados por ela, só foram acessados após a pesquisadora pagar um plano específico de aulas ou estudos. Ressaltamos que cada curso e modalidade de estudo tem um custo específico e que os materiais e aulas só ficam disponíveis para quem paga o plano.

Figura 1: print da tela inicial da plataforma Descomplica



Fonte: Site Descomplica: <https://descomplica.com.br/>

Conforme mostramos na imagem da plataforma (margem esquerda), o site disponibiliza de recursos como aulas ao vivo, monitorias, exercícios, materiais de apoio, entre outras funções acessíveis aos assinantes. Com uma carga intensa de aulas ao vivo para dar conta de todo o conteúdo, o site possui ainda um chat para que o usuário consiga tirar suas dúvidas, tendo uma interação com professores, monitores e outros alunos. Caso o aluno sinta dificuldades, há a disponibilidade de monitorias diárias no intuito de sanar as dúvidas dos mesmos.

No geral, a plataforma se define como sendo a primeira grande empresa de educação digital do Brasil, pois trabalham tentando despertar a vontade de estudar em milhares de pessoas. Foi fundada em 2011 com um startup de educação online ajudando inúmeros alunos a passarem em vestibulares. Atualmente, o seu ensino foca em cinco categorias: escolas, vestibulares, universidades, concursos e pós graduação. No quem somos afirmam terem

princípios de: simplicidade; pois afirmam que a plataforma é simples de usar, diversão; a comunicação ocorre de forma divertida para que o aluno sinta prazer em aprender, engajação; buscam sempre estimular o aluno e ensino; pois afirmam ensinar, mas não com um tom autoritário, se consideram ainda amigos dos alunos.

Em sua metodologia de ensino, o Descomplica atesta usar a tecnologia como forma de produto, utilizando-se de aplicativos e ferramentas para melhorar a aprendizagem. Nesse cenário, entregam aulas ao vivo, gravadas, material de apoio, planos de estudo, monitorias, exercícios e muita troca de conhecimento entre professores e alunos, além de trabalhar em horários flexíveis. O site também informa que tem como principal objetivo levar educação de qualidade e acessível por todo o Brasil, criando uma grande rede de educação e conectando o maior número de pessoas possível. Se denomina como sendo uma empresa plural, com uma diversidade de gênero, étnica e cultural.

2.2.1. corpus de análise e perfil dos usuários/colaboradores da pesquisa

Nosso corpus de análise é constituído por um questionário de 10 perguntas respondido por apenas 22 alunos que se disponibilizaram a participar da pesquisa, através do formulário do Google, utilizando o chat, destinado a interação dos alunos. Bem pelas observações e anotações feitas pela pesquisadora sobre uma vídeoaula ao vivo de leitura e interpretação de textos com duração mínima de 1 hora, em que foi feito a resolução de atividades disponíveis no material de apoio para essa aula. .

Desse modo, o corpus foi analisado com o propósito de observarmos as semelhanças e diferenças do curso online e do presencial e o porquê da procura dos cursos virtuais aumentarem cada vez mais, a partir das respostas dos alunos/usuários da plataforma ao questionário. Como também de obtermos uma compreensão das aulas que envolvem a leitura e interpretação de textos através das Tics e se estas propiciam o desenvolvimento do nível de letramento no aluno.

Para traçarmos o perfil do alunado que utiliza esse tipo de site, aplicamos o questionário composto por 10 questões a 22 estudantes. A partir de perguntas como a idade de cada aluno e se já haviam concluído o ensino médio, percebemos que do total de vinte e dois alunos, 16 são maiores de idade, sendo 8 alunos com idade média de 18 anos. Pudemos observar também que o perfil da maioria do alunado que respondeu ao questionário, já concluiu o ensino médio, totalizando o número 16 alunos. Esses dados nos sinaliza que o público estudantil que mais utiliza esse site, são alunos concluintes e que recorre, muitas

vezes, a plataforma como meio de revisão de conteúdos e orientação para as provas de vestibular.

Dessa forma, para fins didáticos, a pesquisa foi dividida em três categorias de análise, conseqüentemente, divididas em três seções: 3.1 A concepção dos discentes sobre o curso pré-vestibular a distância; 3.2. A expansão da capacidade leitora dos alunos através da plataforma descomplica; e 3.3. Resignificando atividades de leitura através do gênero aula virtual. Na primeira categoria, utilizamos o questionário aplicado aos alunos com o intuito de observarmos as diferenças e semelhanças entre o ensino online e o presencial. Na segunda categoria, os alunos foram questionados sobre os tipos de leitura que costumam fazer e os conhecimentos de mundo e de leitura adquiridos a partir da plataforma, por meio das respostas, conseguimos analisar o desenvolvimento da competência leitora desses alunos/usuários do site Descomplica. Por fim, averiguamos através da aula assistida se a aula e as atividades propostas contribuem para desenvolver o letramento do aluno e sua competência leitora. Na próxima seção, iniciaremos o nosso terceiro capítulo, composto pelas nossas categorias de análise.

CAPÍTULO III- O CURSO DE EAD COMO UM NOVO CONTEXTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Este capítulo é dedicado à nossa leitura e compreensão dos dados, conforme as categorias previamente apresentadas no capítulo metodológico. Para tanto, definimos as três categorias de análise, que se encontram divididas em três seções.

3.1.A concepção dos discentes sobre o curso pré-vestibular a distância

Sabendo que os cursos a distância vem ganhado cada vez mais espaço e adeptos, por serem interativos e com facilidade de acesso, observamos na perspectiva dos próprios alunos usuários da plataforma de ensino a distância os vários motivos que os levam a procurar tal modalidade. Este contexto apresentado constitui a nossa primeira categoria de análise, que teve como objetivo comparar o contexto de ensino aprendizagem da educação a distância com a sala de aula presencial, com isso, o questionário foi aplicado, buscando alcançar essas respostas e foi organizado da seguinte forma: quando aplicado, as respostas dos alunos foram enumeradas de acordo com a ordem de envio.

Antes de dar início à análise de dados, faz-se necessário salientarmos aqui que por haver um grande número de respostas semelhantes para as perguntas do questionário, fizemos um recorte, utilizando apenas 10 alunos, cujas respostas diferem em alguns aspectos. É importante salientar que a aplicação do questionário a distância, não reproduz fielmente a vivência e experiência dos alunos, visto que advém da concepção e visão que estes possuem sobre curso e sobre a sala de aula presencial, por exemplo. As análises apresentadas em relação ao questionário partiram das perspectivas dos discentes, em um contexto específico de uso da plataforma.

Nesse contexto, ao aplicarmos o questionário observamos os motivos que fazem os usuários procurarem o curso a distância. Em vista disto, ao serem questionados sobre o porquê da procura pelo curso, obtivemos as seguintes respostas

Motivos pela procura do curso	Quantidade de respostas
Acompanhamento disponível	1
Ambiente interativo	1
Aprende melhor online	1
Aprovação em Universidade	15

Bem recomendado	1
Comodidade e mobilidade	2
Custo menor	7
Melhorar aprendizado	1
Praticidade	1
Revisar conteúdos	1
Tempo	4

Fonte: questionário aplicado com os alunos/usuários

Para fins de análises, trazemos as seguintes respostas:

Exemplo ⁴:1:

Aluno 02: Compensar os estudos com um ambiente interativo .
Aluno 03: Por ser mais em conta e ser bem recomendado . Ser aprovada em MedVet na UESC
Aluno 05: Pelo preço acessível . Passar em medicina em uma universidade federal.
Aluno 06: Não tenho tempo para um curso presencial, é caro e pretendo preservar minha sanidade mental .
Aluno 08: Por ser mais acessível . Meu objetivo é ingressar no ensino superior
Aluno 09: pela facilidade e disponibilidade de conteúdo , além de todo o acompanhamento disponibilizado . meu objetivo é conseguir passar para o curso de medicina.
Aluno 10: Porque aprendo melhor através de aulas online do que presenciais . Meu objetivo é aprender com eficiência os conteúdos oferecidos e tirar uma nota excelente no enem para passar numa federal de medicina

Fonte: questionário aplicado com os alunos/usuários

Como podemos observar no exemplo acima, as respostas variaram entre ser bem recomendado (aluno 03), valor mais acessível (aluno 05), pouco tempo para estudo (aluno 06), passar em uma universidade específica ou Enem (aluno 08), disponibilidade de muitos conteúdos (aluno 09), aprender melhor através das aulas online (aluno10), dentre outras.

Podemos observar na resposta do aluno 2 que este destaca a interatividade no curso a distância: “*Compensar os estudos com um ambiente interativo*”. Nessa perspectiva, Zacharias

⁴ As respostas ao questionário foram transcritas para análise da forma como os alunos responderam, por essa razão justificamos erros ortográficos e de pontuações.

(2016) explica que as Tics transformam a sociedade, alterando a interação de indivíduos. Dessa maneira, compreendemos que o modo de interação no espaço virtual se difere do contexto físico, pois professor e aluno se encontram em espaços diferentes, porém, conectados por meio de computadores, tendo ainda o auxílio do monitor, responsável por criar uma ligação entre o docente e alunos. Assim, mesmo que em ambientes distintos a interação também ocorre no espaço virtual.

Um aspecto importante a se considerar está relacionado a pressão que os estudantes sofrem por causa do Enem, pais, concorrência, frustrações dentre outros aspectos, fazem com que o aluno necessite de uma rede de apoio que o ajude nesses problemas, não se pode deixar de pontuar que o Descomplica oferece isso, pois há aulas ao vivo que ajudam o usuário a lidar com a ansiedade e outros sentimentos, são intituladas de GEP- Grupo do Estudo Perfeito que trazem diversas técnicas de relaxamento e concentração, além do chat em que os alunos podem conversar entre si. O aluno 06 nos aponta algo pertinente sobre os cursos presenciais: *"é caro e pretendo perseverar minha saúde mental"*, isso nos indica que a pressão dos cursos presenciais podem ser maiores, um dos fatores que contribuem para isso é a grande quantidade de conteúdos e o curto tempo em sala de aula para o professor interagir com alunos, em contrapartida, no curso a distância o aluno pode fazer o seu horário de estudos e selecionar o conteúdo de acordo com a sua necessidade de aprendizagem.

Conforme o aluno 10 nos diz *"aprendo melhor através de aulas online do que presenciais"*, inferimos que no caso desse aluno, as Tics o influenciou a ponto de aprender melhor por intermédio de um computador ao invés da aula presencial propriamente dita. Um dos fatores que facilitam a aprendizagem e que podemos considerar é o da falta interação que um aluno mais retraído pode ter na sala de aula presencial, mas interagir e ter um desenvolvimento melhor dentro de uma sala de aula virtual, pelo fato de não ser visto, resultando em uma socialização deste com os demais alunos, permitindo sanar suas dúvidas de forma mais eficaz. São fatores como esses que fazem com que essa nova modalidade de aula que surge como um novo meio de aprendizado e interação ganhe, cada vez mais, usuários/alunos.

O aluno 09 também nos confirma essa alteração nas relações entre indivíduos, quando diz que *"pela facilidade e disponibilidade de conteúdo, acompanhamento disponibilizado"*, em virtude disso, constata-se que a grande gama de conteúdos e os acompanhamentos disponíveis por intermédio das Tics, na plataforma Descomplica, trazem facilidades para a aprendizagem desses alunos. Muitas vezes a credibilidade desses cursos a distância são questionadas por falta de conhecimento das pessoas, porém, cada vez mais há uma crescente

atualização em relação a estrutura do site, a interação dos professores com alunos e no próprio conteúdo com reforços e monitorias, com a intenção de melhorar ainda mais a estrutura do curso, atraindo um número maior de pessoas. No caso desse acompanhamento disponibilizado, trata-se de monitorias criadas em horários posteriores as aulas que tem como objetivo ajudar o aluno através da resolução de exercícios, tirando suas dúvidas.

Em relação as vantagens que o curso online traz para os alunos, foram apontadas facilidades como:

Quadro 1 – Vantagens do curso online

Vantagens do curso online	Quantidade de respostas
Aulas didáticas	1
Autonomia	2
Ampliar conhecimentos	1
Comodidade	5
Custo	4
Fazer o próprio horário	7
Interação	1
Mobilidade	2
Metodologia	1
Rever aulas	1
Várias	1

Fonte: questionário aplicado com os alunos/usuários

Tendo como objetivo de investigarmos as respostas dos alunos, trazemos os seguintes textos para análise:

Exemplo 2:

Aluno 01: O custo é mais em conta e há uma gama de conteúdos
Aluno 02: interação.
Aluno 03: Sem meio de transporte para locomoção e por ser mais em conta.
Aluno 05: A flexibilidade nos horários e o menor custo.
Aluno 06: Comodidade, economia, autonomia ao estudar e praticidade.
Aluno 08: Ele é mais acessível , traz mais comodidade , e ensina o aluno a adquirir autonomia em seus estudos.

Aluno 10: Poder assistir a qualquer **horário**, fazer meu próprio **cronograma** com horários de acordo com o meu tempo disponível para estudar e pelo fato de poder **assistir quantas vezes quiser às aulas, pausar, voltar e avançar os videos**

Fonte: questionário aplicado com os alunos/usuários

Conforme demonstra o exemplo 2, para os alunos, as razões que os fazem buscar esses cursos são inúmeras, pois há vantagens como custo (aluno 01), interação (aluno 02), horários flexíveis (aluno 05). Percebemos a partir das respostas dos alunos que o preço do curso online tem um valor reduzido quando comparado ao presencial, pois além de ser mais em conta, podemos levar em consideração que esses alunos supostamente já possuem computador em casa, não necessitando, então, de mais gastos com locomoção de transporte e lanches como afirma o aluno 03.

As respostas dos alunos entram em concordância com o que afirma Gimenez (2000), em que o ensino através das Tics vem se alargando, pois os alunos buscam aprender de forma mais didática, direta e interativa. Para o aluno 06, o curso online traz *“Comodidade, economia, autonomia ao estudar e praticidade”*. Para o aluno 10 há vantagens como *“horário, cronograma, assistir quantas vezes quiser às aulas, pausar, voltar e avançar os videos”*. Notamos que com o curso os usuários/alunos fazem o seu próprio horário, podem retomar a aula quando ainda houver dúvida, dar “pausa” quando necessitar de um tempo ou então, deixar para assistir em outro momento, pois mesmo se a aula for ao vivo, ainda ficará gravada.

Com isso, verifica-se um caráter didático, direto e interativo no curso online, pois o foco é ensinar os alunos de forma prática para tirar uma boa pontuação em uma prova específica. Os cursos preparatórios para o vestibular, por exemplo, possuem um tempo menor de duração que o ano letivo e utilizam de ferramentas e estratégias de ensino, como entonação na voz, brincadeiras entre outros aspectos que chamam a atenção do aluno que está, muitas vezes, cansado de toda a dedicação nos estudos regulares, logo, quando comparamos com o dia a dia da sala de aula presencial no ensino regular, aparecem muitas diferenças, de modo que o professor desta modalidade tem um tempo maior que os dos cursinhos e uma gama de conteúdo maior também, além de lidar com distrações como o barulho, o desinteresse por parte dos discentes, dentre outros aspectos que interferem no ensino e aprendizagem.

No que diz respeito as semelhanças do curso online com a sala de aula física, os alunos responderam da seguinte forma:

Quadro 2 – Semelhanças do curso online com o presencial

Semelhanças curso online e presencial	Quantidade de respostas
Aulas dinâmicas	2
Assuntos	1
Bagunça do chat e distrações	1
Chat e aba de perguntas	4
Interação professor e aluno	7
Metodologia de ensino	1
Não	3
Não sabe ou não respondeu	2

Fonte: questionário aplicado com os alunos/usuários

Com o propósito de compreendermos o cenário da educação a distância x educação presencial, trazemos as seguintes respostas para análise:

Exemplo 3:

Aluno 02: Sim. A relação professor-aluno é relativamente parecida , é evidente que nas aulas online há um esforço de manter a reflexão .
Aluno 03: Sim. Aulas dinâmicas , bem como a intereção dos prof com os alunos se assemelham a sala de aula. O chat também aproxima os alunos .
Aluno 05: Sim, a possibilidade de enviar perguntas é um exemplo.
Aluno 06: O Descomplica oferece o chat e a aba de perguntas , e isso nos faz sentir como se estivéssemos de fato em uma sala de aula , mas de resto, não soa como, você está ciente disso.
Aluno 08: Sim, pois mesmo que de forma indireta há uma ligação entre aluno e professor , devido o uso dos recursos tecnológicos .
Aluno 09: sim, metodologia de ensino

Fonte: questionário aplicado com os alunos/usuários

Conforme as respostas sinalizam, notamos que há aspectos que aproximam a sala de aula virtual da presencial, como ligação entre alunos e professor (aluno 8), metodologia (aluno 09).

Com o propósito de confirmarmos isso, destacamos aqui a resposta do aluno 02 que os diz “*A relação professor-aluno é relativamente parecida, nas aulas online há um esforço de manter a reflexão*” já o aluno 03 diz que as “*Aulas dinâmicas , bem como a interação dos prof com os alunos se assemelham a sala de aula. O chat também aproxima os alunos*”. A semelhança está na organização do espaço de ensino-aprendizagem, em que há a figura do professor, os alunos, e a interação se dá por meio do chat em que os alunos interagem entre si e com o monitor que responde ou encaminha as dúvidas dos discentes para os professores, como verificamos na resposta do aluno 05 que aponta a possibilidade de enviar perguntas”.

Dessa forma, no âmbito virtual existem ferramentas que se assemelham com a estrutura da sala de aula presencial, porém, de um modo mais inovador, chamados pelo aluno 08 de recursos tecnológicos, a exemplo, podemos citar o chat online que serve para auxiliar os alunos na interação com o monitor, professor e outros discentes. O monitor acaba sendo necessário para passar as dúvidas dos alunos para o docente, já que este último não tem acesso aos mesmos, pois sua função é ministrar a aula, não podemos esquecer também da equipe que grava as aulas e os programadores que tem como função programar e organizar o site.

Já no que se refere a questão das diferenças entre os dois contextos de ensino, obtivemos as seguintes respostas dos discentes:

Quadro 3 – Diferenças do curso online com o presencial

Diferenças sala de aula online e presencial	Quantidade de respostas
Assistência de monitores online	2
Assistir online quando quiser	1
Contato maior no presencial	1
Dúvidas podem não ser respondidas online	4
Maior autonomia online	2
Não há barulho online	4
Não sabe ou não respondeu	7
Prestar mais atenção online	1

Fonte: questionário aplicado com os alunos/usuários

Pensando nas diferenças do curso online x curso presencial e com o intuito de trazermos reflexões consideráveis, trazemos as seguintes respostas para análise:

Exemplo 4:

Aluno 01: No curso online tem o monitor que ajuda com as dúvidas dos alunos e fato de podermos fazer o nosso horário, pois tem aulas ao vivo de manhã e a noite
Aluno 04: os professores não precisam ficar parando para reclamar com os alunos
Aluno 05: Algumas vezes dúvidas não são respondidas (no curso online).
Aluno 06: Você tem autonomia do que quer estudar, pode voltar nos tópicos que tem dificuldades, ver outras matérias que ainda não foram dadas, porém há fácil dispersão da atenção, procrastinação alta e preguiça.
Aluno 10: No curso online dá para assistir os vídeos quantas vezes quiser e na hora que quiser. Na sala de aula, se não prestarmos atenção à algum detalhe, já perdemos parte da explicação. Porém, as salas de aula também possui vantagens sobre o curso online, como o fato de poder tirar dúvidas com o professor no começo ou ao final da aula. Contudo, ainda prefiro o curso online

Fonte: questionário aplicado com os alunos/usuários

Através da resposta do aluno 10, notamos que no curso online pode-se assistir os vídeos das aulas quando quiser, já na sala de aula se não prestar atenção perde parte do conteúdo. Apesar de alguns alunos apontarem aspectos negativos como o aluno 05 que afirma que algumas dúvidas não são respondidas no curso online, logo, compreendemos que para ele no curso presencial são respondidas, ainda prefere o curso online, visto que apresentam mais vantagens do que desvantagens. Com isso, podemos perceber que também há dissemelhanças na sala de aula online com a presencial.

Em resumo, quando comparamos essas respostas com as dadas na questão anterior, mesmo com diversas vantagens citadas por eles, os alunos também elencam pontos negativos, como algumas dúvidas não respondidas (aluno 05), procrastinação (aluno 06). Fica evidente, portanto, que além de problemas do curso em si, há uma necessidade de comprometimento e autonomia do próprio usuário/aluno.

É importante destacar que as perguntas solicitavam que o aluno comparasse a sala de aula em um contexto amplo, pois tanto poderia ser a da escola, como a de um curso presencial, mas como a maioria dos alunos já concluíram o ensino médio e procuram os cursos como uma forma de revisar, estes acabam preferindo mais os cursos online, justamente pelos motivos elencados anteriormente.

Para sintetizar as respostas dos alunos, elaboramos um quadro comparativo sobre a sala de aula virtual e a sala de aula presencial, no intuito de apresentar as vantagens e desvantagens de ambos os contextos vistos na análise acima.

Quadro 4: Sala de aula virtual x Sala de aula presencial - vantagens e desvantagens

	Sala de aula virtual	Sala de aula presencial
Vantagens	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Custo menor; ✓ Autonomia nos estudos; ✓ Facilita a interação para os alunos mais tímidos; ✓ Acompanhamento de monitorias; ✓ Disponibilidade de um monitor para facilitar a interação entre professor e aluno; ✓ Acompanhamento psicológico e motivacional; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Contato real com o professor; ✓ Horário fixo; ✓ Ajuda o aluno a ter uma rotina; ✓ Dúvidas respondidas;
Desvantagens	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Facilidade do aluno procrastinar; ✓ Dúvidas podem acabar não sendo respondidas; ✓ O desenvolvimento do aluno depende muito de si mesmo. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Custo maior; ✓ Barulho; ✓ Pressão maior sobre o aluno.

Fonte: elaboração própria

Ao observarmos o quadro comparativo, notamos que em ambas modalidades presencial e virtual encontramos aspectos positivos e negativos. Dessa forma, na sala de aula virtual podemos elencar pontos positivos de forma significativa, como o custo menor, autonomia por parte dos alunos nos estudos, monitorias com a intenção de sanar dúvidas, há interação entre alunos e professor, facilitando também a comunicação dos alunos mais tímidos e acompanhamento psicológico e motivacional. Contudo, existem também pontos negativos, sendo eles a facilidade de procrastinação, dúvidas que podem acabar não sendo respondidas e o desenvolvimento do aluno depende dele mesmo.

A comparação dos dois contextos de ensino, nos revela o que faz com que uma grande quantidade de alunos procure cada vez mais esses cursos a distância, como também mostra a potencialidade de crescimento e aperfeiçoamento dessas plataformas de ensino, visto que os

discentes buscam a facilidade que o meio virtual proporciona, como estudar em qualquer lugar e a qualquer momento, de acordo com a necessidade dos alunos, mas também buscam encontrar a qualidade do ensino presencial e a interação entre professor-aluno. Nessa perspectiva, na segunda parte da análise, verificaremos como os alunos/usuários da plataforma de educação a distância Descomplica consideram o ensino no que diz respeito a leitura e interpretação de textos e se os mesmos conseguiram desenvolver sua competência leitora a partir das atividades propostas pela plataforma.

3.2.A expansão da capacidade leitora dos alunos através da plataforma descomplica.

A leitura se traduz como uma das mais importantes formas de compreendermos o mundo que estamos inseridos, pois é através dela que se abrem caminhos para nos posicionarmos ou até mesmo socializarmos, haja vista que grande parte das práticas sociais são perpetuadas por intermédio da leitura, com isso, se faz necessário observar no âmbito escolar a relação dos alunos com a leitura, levando em consideração a sua notoriedade quando relacionada ao desenvolvimento crítico dos indivíduos letrados. Por conseguinte no mundo moderno, as novas tecnologias trouxeram novas formas de ler e as pessoas precisam ser multiletradas, possuindo também práticas de leituras que ultrapassam o papel e envolvem telas de aparelhos eletrônicos, com links e dispositivos avançados.

Com a finalidade de identificarmos as práticas de leitura dos alunos a partir da plataforma Descomplica, questionamos aos 22 participantes da pesquisa sobre a frequência com que liam e todos responderam afirmativamente que faziam uso da leitura no dia a dia. Contudo, dos 17 alunos que responderam sobre a frequência de uso da leitura, apenas 12 afirmaram ler todos os dias.

Nesse sentido, observamos a partir das respostas dos alunos ao questionário, se as práticas de leituras deles antes do curso online haviam mudado sob a influência da plataforma de ensino. Assim, obtivemos as seguintes respostas sobre o tipo de leitura que faziam antes do curso EaD Descomplica:

Quadro 5: Leitura dos alunos participantes da pesquisa antes do Descomplica

Tipo de leitura antes do Descomplica	Quantidade de respostas
Leitura ficcional	1
Leitura leve	1

Livros brasileiros e estrangeiros	1
Narrativas em geral	1
Não lia	2
Não respondeu ou não especificou	16

Fonte: questionário aplicado com os alunos/usuários

Para compreendermos a situação leitora dos alunos investigados, trazemos as seguintes respostas para análise:

Exemplo 5:

Aluno 01: Antes do descomplica não havia muita leitura
Aluno 02: Costumava e continuo lendo narrativas em geral.
Aluno 05: Lia muitos livros brasileiros e estrangeiros.
Aluno 09: antes do curso, era muito raro eu ler

Fonte: questionário aplicado com os alunos/usuários

Ao analisarmos o exemplo acima, podemos inferir que as respostas sinalizam para uma leitura por fruição, prazer e de textos mais voltadas para o universo narrativo e literário, como em “livros brasileiros e estrangeiros” “narrativas em geral”, conforme expõem os alunos 02 e 05. É importante também apontarmos aqui que alguns alunos não especificaram o tipo de leitura que faziam antes ou depois do curso, apenas afirmaram haver pouca prática de leitura, como os alunos 01 e 09.

Em consonância com esse contexto, Rangel e Rojo (2010) explicam que na leitura existe um componente social, pois se ler para se conectar com o que o autor escreveu, o que quis expôr e significar. Além disso, a autora nos diz que lemos também para responder às nossas perguntas, aos nossos objetivos.

É interessante se pensar na leitura com um objetivo, uma busca ou uma forma de se posicionar criticamente a respeito de algo, certamente, esse tipo de leitura tem um peso maior que uma leitura corriqueira. Visto que ler não é simplesmente decodificar, mas refletir sobre o que foi lido. Há uma necessidade de se desenvolver no contexto de ensino virtual ou físico atividades de leitura que despertem o interesse dos discentes para essa reflexão e interpretação do texto, ler por fruição é uma prática necessária, mas qualquer tipo de leitura deve ser feita com objetivos claros. Nesse sentido, questionamos aos alunos o que havia mudado nas

práticas de leitura deles após as aulas do curso EaD Descomplica, e obtivemos as seguintes respostas:

Quadro 6: Leitura dos alunos participantes da pesquisa após o Descomplica

Tipo de leitura após o Descomplica	Quantidade de respostas
Artigos científicos e notícias	4
Leitura variada	1
Material de apoio do Descomplica	2
Recomendação dos professores	2
Sites de informação	2
Não respondeu ou não especificou	11

Fonte: questionário aplicado com os alunos/usuários

Pensando nesse contexto de leitura e contribuições do Descomplica, exemplificamos as seguintes respostas:

Exemplo 6:

Aluno 01: [...]após o curso, pude focar em assuntos que caem na redação e são atuais.
Aluno 07: [...]após o curso leio o material de apoio. Sim, tenho contato com mais palavras e significados.
Aluno 09: [...] porém após as recomendações dos professores fui me aproximando mais ao mundo dos livros.
Aluno 10: [...]Depois do curso passei a ler notícias todos os dias antes de começar a estudar

Fonte: questionário aplicado com os alunos/usuários

Ao atentarmos para as respostas dos alunos que nos sinaliza uma mudança na leitura, visto que estes passaram a ler temas atuais (aluno 01), ter contato com mais palavras (aluno 07), valorizar as recomendações de livros dos professores (aluno 09), ler notícias (aluno 10). Vemos que antes havia uma leitura mais corriqueira por questões de prazer, agora leem com o objetivo de se manter informados, atualizados, para expandir o vocabulário e para atender as recomendações dos professores.

A prática de leitura com um objetivo é importante, pois há uma intenção do leitor, um para que, o que e por que ler, dentre outras estratégias que são significativas para a fluência da leitura. O ato de ler vai muito além de decodificação de palavras como nos demonstram Rangel e Rojo (2010), tendo em vista que está relacionado com a interpretação do texto, conhecimento de mundo. Para a autora, é importante possibilitar a aprendizagem da leitura de diferentes textos que circulem socialmente, como jornais, revistas, para que haja múltiplas formas de possibilitar diferentes visões sobre o mesmo objeto. Logo, compreendemos que envolver os alunos em atividades de leitura que tenham objetivos específicos, auxiliam na expansão do letramento desses discentes.

Para fins didáticos e de exatidão, indagamo-os novamente se o Descomplica havia influenciado na leitura que fazem atualmente e de que forma. Segue as respostas:

Quadro 7: Influências da plataforma na leitura dos alunos participantes da pesquisa

De que forma o Descomplica influenciou na leitura	Quantidade de respostas
Na adaptação a leitura digital	1
Leitura de notícias	6
Leitura diferenciada	1
Leitura de questões sociais	1
Não respondeu	3
Não influenciou	8
Recomendação dos professores	2

Fonte: questionário aplicado com os alunos/usuários

Para fins de análises, trazemos as seguintes respostas exemplificadas:

Exemplo 7:

Aluno 01: Totalmente, agora consigo me posicionar melhor e refletir sobre uma gama de assuntos que envolvem classes sociais, cultura etc
Aluno 05: Sim, tenho lido mais notícias sobre o Brasil e o mundo, coisa que não fazia anteriormente.
Aluno 06: Sim, a adaptação à leitura digital, que para mim é difícil. Você pode sim aprender em casa, tem muitos obstáculos, mas você os supera pouco a pouco.

Aluno 07: Sim. Eu não tinha costume de ler jornais, e com o Descomplica criei esse hábito.
--

Aluno 09: Sim, influenciou diretamente. diversos dos livros que eu li/estou lendo foram recomendados pelos professores , o que me fez gostar mais dessa prática além dos diversos sites de notícias que me mantem atualizado.

Fonte: questionário aplicado com os alunos/usuários

Através das respostas dos alunos, como conseguir se posicionar melhor (aluno 01) *adaptação a leitura digital* (aluno 06), *começar a ler notícias* (aluno 05), *recomendações dos professores* (aluno 09) dentre outras apresentadas acima, podemos perceber que as práticas de ensino utilizadas no Descomplica contribuem para a ampliação do letramento, que de acordo com Kleiman (2005), seria algo complexo que envolve múltiplas capacidades e conhecimentos, não se trata apenas do ato de ler, mas vai além disso. No caso dos alunos da plataforma Descomplica, eles passaram a se utilizar da leitura como forma de informação e busca de conhecimento e de se atualizar sobre as questões sociais. Eles veem a leitura como um meio para ampliar os conhecimentos de mundo. E aqueles que se utilizavam de práticas de leituras mais ficcionais, demonstraram diversificar o seu repertório leitor, a partir da leitura de notícias, dentre outros gêneros, no intuito de estar a par de acontecimentos importantes. Isso se justifica pelo fato de esses alunos estarem se preparando para a prova do Enem, que aborda questões e temas do contexto social atual.

Independentemente do tipo de leitura, seja pela busca de informações, seja através da literatura propriamente dita, os alunos identificaram melhoras em seus hábitos de leitura, a grande maioria passando a fazer uma leitura mais significativa e reflexiva. Para Krammer (1998) a leitura é um fator importante no interior de um amplo projeto de política cultural, logo, inferimos que a mesma está envolta de questões sociais, quem ler, tem um objetivo específico social.

Compreendendo que a leitura está atrelada a questões sociais e sabendo da importância da expansão de conhecimentos que envolvam o contexto sócio histórico cultural, foi questionado se os alunos consideravam ter um bom conhecimento de mundo e se o Descomplica teria alguma influência sobre isso. Ilustramos as respostas a seguir:

Quadro 8: Conhecimento de mundo e influências do Descomplica

Conhecimento de mundo e influências do Descomplica	Quantidade de respostas
Não respondeu	2
Sim, mas não especificou	3
Sim, mas o Descomplica não influenciou	1
Sim, o Descomplica influenciou	10
Pouco ou em partes	6

Tendo como objetivo expandir nossas análises, trazemos as seguintes respostas exemplificadas:

Exemplo 08:

Aluno 01: Antes não, mas agora com certeza
Aluno 06: Sim, com certeza. Dando destaque às aulas de Atualidades do Descomplica: são maravilhosas, te colocam em um plano surreal, você abre sua mente totalmente, e ainda ganha recomendações de livros incríveis.
Aluno 08: Parcialmente. Acho que há muito o que aprender ainda.

Fonte: questionário aplicado com os alunos/usuários

O aluno 01 considera que antes não tinha um bom conhecimento de mundo, mas após o curso EaD Descomplica afirma que sim, já o aluno 06 nos afirma que dar destaque às aulas de Atualidades do Descomplica que abriu sua mente, além da recomendação de livros. Vê-se que a plataforma tem aulas denominadas de “Atualidades” que tem como objetivo trabalhar questões que envolvem cultura, política, sociedade, dentre outros aspectos que acontecem atualmente no mundo, além da indicação de livros que o aluno considera incríveis e utiliza-se também do termo “*abre sua mente totalmente*”, podemos interpretar que se dá pelo fato dos alunos entrarem em contato com conteúdos significativos que envolvam o social.

A partir das respostas dos usuários da plataforma, especialmente as que foram expostas aqui, chegamos ao entendimento de que o contexto dessa plataforma tem contribuído para a formação de indivíduos letrados no que diz respeito a leitura reflexiva, pois os alunos passam a compreender e refletir sobre a leitura de assuntos que envolvem o meio social ou não. Em outros termos, Rangel e Rojo (2010) nos dizem que a leitura é um processo cognitivo,

histórico, cultural e social de produção de sentidos. Compreendemos então que ler, interpretar um texto, agir criticamente sobre o que leu e entender o mundo juntamente com as questões sociais, significa ter um nível elevado de letramento e a plataforma Descomplica tem contribuído para a ampliação da competência leitora na perspectiva dos alunos/usuários.

Nesse sentido, buscamos no próximo tópico analisar uma aula ao vivo e as atividades de leitura e interpretação propostas pelo site com o intuito de observar a maneira como a modalidade da leitura tem sido abordada no contexto de EAD através da plataforma em análise.

3.3. Ressignificando atividades de leitura através do gênero aula virtual

Como vimos no decorrer do estudo, o gênero aula virtual é socialmente aceito e necessário, pois neste momento está se tornando cada vez mais utilizado, especialmente em EaD. Ademais, para Machado (2002) trata-se de processos comunicativos que ocorrem no âmbito virtual com possibilidades de comunicação e aprendizagem.

Assim, faremos, neste tópico, uma análise de uma vídeoaula da plataforma Descomplica que é intitulada “Interpretação de textos verbais e não verbais”, ministrada por um dos professores de português colaboradores do site. A aula faz parte da categoria denominada de “super tópicos”, descrita como os principais assuntos que sempre caem no Enem. A vídeoaula possui também um material de apoio, composto por um resumo sobre o que é leitura e interpretação de textos verbais e não verbais, um exercício de 10 questões, juntamente com o gabarito comentado.

O material que será exposto e analisado nesta seção está disponível no site, assim como a vídeoaula, para consulta quando os alunos desejam retomar o estudo. Para compor esta análise, foram selecionadas as cinco primeiras questões, visto que estas são as mais comentadas pelo professor, contudo, na aula, o docente responde a todas as dez questões.

É importante esclarecer que notamos que a aula é dividida em três partes: Introdução, desenvolvimento e encerramento. No primeiro momento (*introdução*), o professor saúda os alunos e motiva-os, assim como também dá início aos conteúdos a serem tratados, após isso, inicia-se a aula propriamente dita (*desenvolvimento*), com mais exposição de conteúdos através da resolução de exercícios, por fim, há o *encerramento* da aula, momento em que há toda uma motivação para o aluno continuar a dedicar-se aos estudos, há também uma despedida até a próxima aula de forma emotiva. Durante toda a vídeoaula percebe-se que há um uso de palavras que fazem com que o aluno se sinta como se estivesse em sala, como por

exemplo, “gente, prestem atenção aqui”, ou “deixem o chat de lado um pouquinho e vamos focar na aula”.

Há toda uma estrutura montada na aula, por exemplo, antes do professor dar início a exposição dos conteúdos, saúda os alunos de forma animada, dando um boa tarde utilizando uma linguagem repleta de gírias, como “salve salve”. Essa característica sinaliza uma tentativa de aproximar o professor dos alunos, tendo em vista que a maioria é composta por jovens. Em seguida, o docente apresenta o monitor, indivíduo responsável por estabelecer a comunicação entre o professor e os alunos por intermédio do *chat* que funciona durante a aula, como também no caso de dúvidas e considerações que o docente não consiga responder no decorrer da vídeoaula.

Na estrutura da sala tem-se uma lousa antiga que se escreve a giz, porém, nesta aula o professor faz uso apenas do tablet a todo momento para leitura das questões, utiliza também termos como “*dar um zoom aí*” com o objetivo de ver melhor as imagens. Nesse contexto delineado podemos perceber que ele e todos os envolvidos na aula, estão inseridos dentro de um espaço em que se faz presente o letramento digital, descrito por Mendes (2008) como sendo um conjunto de recursos tecnológicos com um fim específico, no caso do Descomplica, vai além de passar informação, mas preparar os alunos para a prova do Enem. Assim, quem acessa essa plataforma de ensino, precisa ter conhecimento tecnológico necessário para a navegação no site, de modo que consiga entender os termos usados pelo professor e possa utilizar os recursos disponíveis como o *chat*.

Um aspecto importante a ser mencionado aqui, diz respeito as questões que são explicadas na aula virtual, estas se encontram disponíveis no site como material de apoio, e pressupõe-se que o aluno já tenha tido contato com este material, imprimindo, ou lendo o arquivo com antecedência. Tem-se também aulas gravadas que são disponibilizadas com a temática, no intuito de o aluno não se sentir deslocado. Em resumo, para a efetivação do conhecimento produzido na aula ocorrer de forma significativa, se faz necessário que o discente já tenha assistido as aulas de interpretação de texto e tenha lido o material de apoio, ambos disponibilizados pela plataforma. Dito isso, faremos uma descrição e análise da aula assistida, que está disponível apenas para alunos assinantes do curso EaD, a partir das nossas observações e anotações.

Nota-se que existe um planejamento na organização da aula quando o professor norteia os alunos sobre o assunto que será tratado e a importância do mesmo para o Enem, que segundo o docente vai muito além da interpretação de texto propriamente dita, englobando os gêneros textuais, figuras de linguagens, funções de linguagem, variações

linguísticas, aspectos semânticos, e fenômenos linguísticos. Dando seguimento a essa explanação inicial, o professor começa a resolução dos exercícios, fazendo a leitura da primeira imagem, conforme verificamos a seguir:

Figura 1: Questão 1- Exercício de linguagem verbal e não verbal

QUESTÃO 1



Superinteressante, n. 290, abr. 2011 (adaptado).

No processo de criação da capa de uma revista, é parte importante não só destacar o tema principal da edição, mas também captar a atenção do leitor. Com essa capa sobre os desastres naturais, desperta-se o interesse do leitor ao se apresentar uma ilustração com impacto visual e uma parte verbal que agrega ao texto um caráter

- a) fantasioso, pois se cria a expectativa de uma matéria jornalística, com a natureza protagonizando ações espetaculares no futuro.
- b) instrucional, pois se cria a expectativa da apresentação de conselhos e orientações para a precaução contra os desastres naturais.
- c) alarmista, pois se reforça a imagem da natureza como um agressor e um inimigo temido pela sua avassaladora força de destruição.
- d) místico, pois se cria uma imagem do espaço brasileiro como ameaçado por uma natureza descontrolada, em meio a um cenário apocalíptico.
- e) intimista, pois se reforça a imagem de uma publicação organizada em torno das impressões e crenças do leitor preocupado com os desastres naturais.

Fonte: Descomplica, 2018

O docente observa que a imagem tem relação com tópicos naturais e geográficos, automaticamente já faz menção a eventos que ocorreram no mundo e está de acordo com o assunto “a fúria da natureza”. Em seguida, retoma a questão, fazendo uma interpretação sobre a força da imagem e o medo que ela causa. Feito isso, parte para a questão e ao fazer a leitura, dá ênfase à importância do aluno estudar a questão, mostrando novamente o aspecto dramático da imagem e do título “a fúria da natureza”, parte para as alternativas e alerta os alunos para ter cuidado com o vocabulário, indagando-os sobre o que é intimista, místico e

fazendo uso de exemplos, sendo reflexivo sobre o significado de todas as definições, e relacionando com o contexto em que estão inseridos, como exemplo, cita uma amiga que tem uma rotina intimista antes de dormir, a fim de ilustrar para os alunos o significado da palavra. Após a questão ser resolvida com a letra **c** assinalada como a correta, o assunto ainda continua sendo abordado informalmente em um diálogo entre o professor e o câmera man, em que o primeiro faz menção ao furacão que na época estava passando pelos Estados Unidos.

Nota-se que essa metodologia utilizada pelo docente de fazer retomadas ao contexto social e inferências ao conhecimento de mundo, está em consonância com o que Rojo (2009, apud Costa 2012) expõe sobre as estratégias de leitura. Nesse contexto, especificamente, estão sendo utilizadas as estratégias de ativação de conhecimentos de mundo, antecipação de conteúdos, por intermédio de hipóteses que foram levantadas sobre cada alternativa e checadas se fazem sentido ou não quando a alternativa correta é assinalada; por fim, há a produção de inferências globais, quando utilizam-se de pistas que o autor deixa no texto e de seus conhecimentos de mundo para conseguir uma leitura efetiva. Em resumo, a interpretação da atividade possibilita que os alunos não só leiam a questão, mas se inteirem dos significados das palavras e das informações em torno do tema. Em seguida, o docente inicia a leitura da segunda questão, conforme ilustra a figura 2, lendo os ditados adaptados e retomando os originais.

Figura 2: Questão 2- Exercício de linguagem verbal e não verbal

QUESTÃO 2

Como estamos na “Era Digital”, foi necessário rever os velhos ditados existentes e adaptá-los à nova realidade. Veja abaixo...

1. A pressa é inimiga da conexão.
2. Amigos, amigos, senhas à parte.
3. Para bom provedor uma senha basta.
4. Não adianta chorar sobre arquivo deletado.
5. Mais vale um arquivo no HD do que dois baixando.
6. Quem clica seus males multiplica.
7. Quem semeia e-mails, colhe spams.
8. Os fins justificam os e-mails.

Disponível em: www.abusar.org.br. Acesso em: 20 maio 2015 (adaptado).

No texto, há uma reinterpretação de ditados populares com o uso de termos da informática. Essa reinterpretação

- a) torna o texto apropriado para profissionais da informática.
- b) atribui ao texto um caráter humorístico.
- c) restringe o acesso ao texto por público não especializado.
- d) deixa a terminologia original mais acessível ao público em geral.
- e) dificulta a compreensão do texto por quem não domina a língua inglesa.

Fonte: Descomplica, 2018

O professor faz a leitura do início do texto da questão, e introduz a participação dos alunos ao perguntar o seguinte: “Qual é o nome do recurso, é um fenômeno linguístico em que eu pego um ditado e reescrevo de uma outra maneira? Tô esperando a resposta no chat, qual é o nome desse fenômeno linguístico, vou esperar as respostinhas dos senhores.” Vários alunos respondem no chat que seria a intertextualidade e a monitora passa a resposta para o professor, que parabeniza os alunos, mas diz que se trata de um termo genérico, pois os ditados estão fazendo um comentário sobre os ditados originais, porém, dentro da intertextualidade há subtipos. A monitora cita mais duas respostas “*paráfrase e paródia*”, então, o professor parte para uma explicação diferenciando ambas. A questão é retomada na parte que ainda não havia sido lida: o enunciado e as alternativas, respondendo a questão com a letra **b**, refletindo com os alunos de forma crítica, desvendando cada alternativa até chegar na correta. Pontuamos aqui que o professor não dá a resposta pronta, mas envolve os alunos levando a pensarem para além do texto, fazendo com que desenvolvam o seu senso crítico também sobre a mensagem do texto. Destacamos também um outro aspecto que está relacionado a interação dos alunos com o professor que se deu através do chat, como os

mesmos destacaram nas respostas ao questionário, que o chat permitia a eles interagir, trocar ideias, dar respostas e tirar dúvidas.

Ao observar o material de apoio, o professor adentra no ponto do gabarito comentado, que se trata de uma explicação da resposta correta, explica a importância de os alunos fazerem a leitura, já que estão na reta final e o tempo de estudo ser mais curto. Também dá espaço para os alunos fazerem alguma pergunta, mas não há, então o mesmo diz que terá um tempo ao término da aula caso tenham dúvidas, no intuito de responder as questões propostas.

Partindo para a questão 3, trata-se de uma questão de interpretação de texto não verbal, é pedido para que todos observem a imagem, segundo o professor: *“É uma imagem que chama atenção, o cara tá usando uma saia e uma blusa diferente, e o cara tá chamando a atenção com essa roupa”*, enfatiza que *“em nenhum momento eu falei que tá certo ou errado”*, e explica que o importante da foto é sempre observar a legenda e, principalmente, a data, ou seja, o contexto da foto, que se trata da Década de 50 e questiona como seria o mundo naquela época e o choque que um homem usar saia causou, considera ainda uma ruptura e inovação para a época.

Figura 3: Questão 3- Exercício de linguagem verbal e não verbal

QUESTÃO 3



CARVALHO, F. R. *New Look*. Experiência n. 3, 1956.

Em 1956, o artista Flávio de Resende Carvalho desfilou pela Avenida Paulista com o traje New Look, uma proposta tropical para o guarda-roupa masculino. Suas obras mais conhecidas são relacionadas às performances. A imagem permite relacionar como características dessa manifestação artística o uso

- da intimidade, da política e do corpo.
- do público, da ironia e da dor.
- do espaço urbano, da intimidade e do drama.
- da moda, do drama e do humor.
- do corpo, da provocação e da moda.

Fonte: Descomplica, 2018

Feita as observações prévias, o docente parte para a leitura do enunciado, e pede para o aluno mandar a resposta pelo chat, porque a considera perigosa, mas não difícil, dado que há resposta que são parecidas e podem acabar enganando o aluno. Segundo a monitora, a maioria dos alunos ficam entre a alternativa **e** e uma aluna **a**. Ao ponderar as respostas dos alunos e introduzir comentários sobre a época da foto, refletindo sobre a cultura e a repressão, o professor parte para a resposta correta, dita pela maioria dos alunos letra **e**. Tece notas sobre a importância de os alunos analisarem sobre a formulação das questões para irem bem na prova.

Podemos observar que a maioria dos alunos acertaram a alternativa, isso nos revela que estes conseguiram interpretar o texto, logo, pressupõe-se que possuem um nível de letramento que se é esperado para alunos de ensino médio, visto que conseguem fazer essa associação das informações em textos de linguagem não verbal. Isso significa que o conhecimento que os alunos devem ter é o do contexto histórico e sociocultural da época para entender o que a imagem significa. Assim, as informações fornecidas pelo docente são essenciais para auxiliar os alunos na interpretação do texto. Isso também nos revela que para conseguir fazer uma boa interpretação de textos, o aluno precisa dominar conhecimentos não só linguísticos e ou textuais, mas de mundo. De acordo com Rojo (2009, apud Costa 2012) esses conhecimentos e estratégias citadas acima estão inserido no modelo interacionista da leitura, em que há a interação entre leitor, texto e autor de forma simultânea.

No quesito 4, tem-se um texto híbrido, pois utiliza a linguagem verbal e não verbal e o docente destaca isso em sua abordagem inicial a questão que veremos a seguir:

Figura 4: Questão 4- Exercício de linguagem verbal e não verbal

QUESTÃO 4



Campanhas de conscientização para o diagnóstico precoce do câncer de mama estão presentes no cotidiano das brasileiras, possibilitando maiores chances de cura para a paciente, em especial se a doença for detectada precocemente. Pela análise dos recursos verbais e não verbais dessa peça publicitária, constata-se que o cartaz

- promove o convencimento do público feminino, porque associa as palavras “prevenção” e “conscientização”.
- busca persuadir as mulheres brasileiras, valendo-se do duplo sentido da palavra “tocar”.
- objetiva chamar a atenção para um assunto evitado por mulheres mais velhas.
- convence a mulher a se engajar na campanha e a usar o laço rosa.
- mostra a seriedade do assunto, evitado por muitas mulheres.

Fonte: Descomplica, 2018

O professor faz a leitura da imagem e pede para a monitora ler o enunciado, introduzindo-a na aula. Ao chamar a atenção dos alunos para que foquem e fiquem em alerta nos verbos de cada alternativa, também faz uma reflexão sobre os múltiplos sentidos da expressão “se *tocar*”, variando entre “*se ligar e se examinar*”. Além de responder à questão, contempla discussões sobre a temática, sobre o ato de se prevenir de doenças, explicando também que muitas vezes as mulheres não se tocam por medo de encontrar alguma doença ou algo do tipo ou por ignorância, cria um gancho para assuntos que envolvem a falta de conhecimento e a importância do saber, levando como exemplo o uso do preservativo, muitas vezes não utilizado por falta de conhecimento o que é considerado um erro, pois existem inúmeras campanhas de prevenção.

Nesse momento, fica notório que o professor sempre está tentando dar exemplos que estão relacionados com o cotidiano dos alunos, desenvolvendo o nível do letramento destes e

os situando com situações e temas do contexto social. Entra em concordância com Rojo (2009, apud Costa 2012) sobre o processo interativo da leitura no que diz respeito a ativação de conhecimentos de mundo, pois os alunos relacionam o conhecimento de mundo que possuem com o que é pedido na questão; antecipação ou predição de conteúdos, em que o leitor levanta diversas hipóteses; comparação de informações; generalização: conclusão geral após a análise de informações pertinentes; produção de inferências locais e produção de inferências globais: o leitor utiliza-se de pistas deixadas no texto e de seus conhecimentos de mundo.

Em seguida, ao concluir a resolução desta questão, o professor afirma que tem 105 pessoas assistindo a aula ao vivo e que estão se esforçando e dando o seu melhor. É notável a tentativa do mesmo de motivar os alunos. A monitora expõe que os discentes acham que os exemplos dados que envolvem a realidade e o contexto que estão inseridos facilitam a compreensão das questões e o professor os motiva ainda mais.

Partindo para a questão 5, o professor faz a leitura do enunciado e das alternativas e só depois parte para a leitura da imagem, comparando as duas realidades distintas de exploração infantil x vivência infantil ideal, conforme verificamos no exemplo abaixo:

Figura 5: Questão 5- Exercício de linguagem verbal e não verbal

QUESTÃO 5



KUCZYNSKIEGO, P. Ilustração, 2008. Disponível em: <http://capu.pl>. Acesso em 3 ago. 2012. (Foto: Reprodução)

O artista gráfico polonês Pawla Kuczynskiego nasceu em 1976 e recebeu diversos prêmios por suas ilustrações. Nessa obra, ao abordar o trabalho infantil, Kuczynskiego usa sua arte para

- a) difundir a origem de marcantes diferenças sociais.
- b) estabelecer uma postura proativa da sociedade.
- c) provocar a reflexão sobre essa realidade.
- d) propor alternativas para solucionar esse problema.
- e) retratar como a questão é enfrentada em vários países do mundo.

Fonte: Descomplica, 2018

Ao responder a questão, assinalando a alternativa **c**, como sendo a correta, de forma mais rápida por causa do tempo, o docente traz comentários reflexivos sobre a temática do trabalho infantil e das diferenças da classe social. Vê-se que o professor está sempre fazendo inferências para além da leitura da imagem ou do texto, pois por meio da interpretação traz diversos exemplos de conhecimentos de mundo para os seus alunos. Há grande importância dessa prática para que consigam ter um bom desempenho na atividade de leitura e interpretação. Nesse momento, o docente aborda uma estratégia de leitura que é a prática de fazer inferências, de buscar informações no contexto social para interpretar o texto, ou seja, para o aluno interpretar um texto como esse, ele precisa ler além dos explícitos, mas também o que está implícito e retomar o contexto.

Apesar de ser uma atividade na qual se buscam respostas exatas, por se tratar de um exercício preparatório para Enem, se faz notória que a leitura das questões, bem como a resolução não se trata de uma leitura ascendente, que de acordo com Costa et al. (2012) trata-se de uma leitura vista na perspectiva do texto, com o intuito extrair as ideias do autor, sem refletir sobre, mas uma leitura no modelo interativo, que para Costa et al. (2012) envolve convenções de interação social em que ocorre o ato de ler, ou seja, leva o aluno a desenvolver um pensamento crítico em diversos temas e esferas.

Como já mencionamos no início da análise, a aula é composta pela resolução de um exercício de dez questões que também exploram a linguagem verbal e não verbal, contudo, as cinco últimas questões foram abordadas de forma mais rápida pelo docente, visto que o tempo da aula ao vivo que era de uma hora, estava acabando. Assim, podemos perceber através da análise da aula voltada para leitura e interpretação de textos que o docente encaminha os alunos para fazerem o uso das estratégias, como ativação de conhecimentos de mundo; antecipação ou predição de conteúdos; checagem de hipóteses; comparação de informações; generalização; produção de inferências locais e produção de inferências globais.

Cada questão permitiu não só explorar aspectos de linguagens, mas para além do texto, por intermédio de conhecimentos de mundo que trouxeram temas diversos. O docente ao explorar essas temáticas proporciona para os alunos/usuários um desenvolvimento em seus níveis de letramento e em sua capacidade leitora.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido ao avanço tecnológico, o contexto social e educacional vem passando por grandes modificações, sinal disso é o crescimento dos cursos de EaD e a procura cada vez maior dos alunos por estes. Essa nova conjuntura também requer a aquisição de novos conhecimentos e habilidades, chamadas de letramento digital, como o domínio de técnicas para acessar e interagir no universo virtual, a qual vimos no decorrer da pesquisa, chamados de letramento digital.

Foi pensando nesse contexto que delineamos, que a presente pesquisa objetivou observar a abordagem das atividades de leitura e interpretação no gênero aula virtual de um curso preparatório para o Enem, através da Plataforma Descomplica, para isso, analisamos uma aula virtual ao vivo e as atividades abordada nela, e um questionário aplicado a 22 alunos que eram, no ano de 2018, usuários da plataforma de ensino.

Realizada as análises, constatamos que, há diversas semelhanças do curso de EaD Descomplica com a sala de aula presencial, sendo a mais citada pelos alunos a relação de interação entre professor e aluno, pois mesmo em espaços diferentes ainda é possível haver a comunicação, porém, intermediada pelo monitor, que faz a ponte entre ambos através do chat. Quanto as diferenças, os discentes apontaram a maior autonomia no curso online, visto que o aluno escolhe o momento e o que vai estudar e também afirmaram não haver interrupções como barulhos e incômodos que atrapalham o desenvolvimento da aula e poder retornar a mesma aula quantas vezes quiser. No que diz respeito as vantagens e desvantagens do curso online, as respostas variaram positivamente entre custo menor, facilidade de interação para alunos mais tímidos, monitorias que auxiliam nas dúvidas dos alunos posteriormente a aula. Os fatores negativos foram facilidade do aluno procrastinar e dúvidas que podem acabar não sendo respondidas.

Mediante esses motivos elencados, percebemos que o que leva cada vez mais alunos a se interessarem pela sala de aula virtual e os cursos online é a facilidade de acesso e a possibilidade de estudar de acordo com a necessidade pessoal de cada indivíduo, além de o curso oferecer recursos para que os alunos interajam e tenham acompanhamento do professor e monitores.

Em relação ao letramento, os discentes participantes da pesquisa destacaram que a plataforma ajudou a ampliarem o nível de leitura, visto que estes passaram a ler suportes

como jornais e livros indicados pelos professores, além de desenvolverem o seu senso crítico, pois passaram a ler temas atuais que envolvem a esfera sócio histórico cultural, e a terem contato com mais palavras, bem como a conseguirem se posicionar melhor.

Através da análise da vídeoaula, juntamente com a atividade de leitura e interpretação de texto, pudemos observar que a plataforma de EaD Descomplica favorece, através da aula, um ambiente interativo e didático que proporciona de forma diversificada um acréscimo no desenvolvimento da capacidade leitora do aluno, aumentando assim o nível de letramento. Haja vista que, a todo momento, o docente insere os alunos em múltiplos contextos, situações e temáticas, levando-os a pensarem para além dos textos das questões, fazendo inferências ao contexto social e promovendo discussões sobre a realidade que os cerca.

REFERÊNCIAS

- BUZATO, M. E. K. **Entre a fronteira e a periferia: linguagem e letramento na inclusão digital**. 2006. 284 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.
- COSTA, Maria de Fátima Alves da. (Et al.)**Formação de Mediadores de Leitura: caderno de teoria e prática**. Campina Grande, 2012)
- FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**. 1º ed. São Paulo: Moderna, 2003.
- FREITAS, Maria Tereza; COSTA, Sérgio Roberto.**Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. Autêntica, Belo Horizonte, 2011. 3ª Edição.
- GIMENEZ, T. **A formação de professores de inglês: desafios da próxima década**. In: SOUTHERN EFL TEACHERS´ASSOCIATION CONFERENCE, 3., 2000, Florianopolis
- KENSKI, V. M. **Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente**. Revista Brasileira de Educação. n.8, p. 57-71, 2010. Disponível em: <http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE08/RBDE08_07_VANI_MOREIRA_KENSKI.PDF>. Acesso em: out/2018
- KLEIMAN, Ângela B. (org), **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?**. Campinas , UNICAMP/MEC, 2005
- KRAMER, Sonia. **Leitura e escrita de professores: da prática de pesquisa à prática de formação**. Revista Brasileira de Educação, n. 07, p. 19-41, 1998.
- LEMGRUBER, Márcio Silveira. **Educação a distância: expansão, regulamentação e mediação docente**. Educ. foco, Juiz de Fora, 2009.
- LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MACHADO, Irene A. **Gêneros no Contexto digital**. In: LEÃO, Lúcia (Org.).Interlab: o labirinto do pensamento contemporâneo. São Paulo: Editora Iluminuras – Fapesp. 2002.

MAGNABOSCO, G. G. **Hipertexto e gêneros digitais: modificações no ler e escrever?** In: Conjectura, v. 4, n. 2, Caxias do Sul, ago. 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora(orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.). Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 13-67.

MENDES, A. TIC – **Muita gente está comentando, mas você sabe o que é?** Portal iMaster, mar. 2008.

RODRIGUES, Sandra. **Interações no Ciberespaço: Traços de um Imaginário**. Seminário de Temas Livres em Comunicação. XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2006. Disponível: www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0377-1.pdf.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

RANGEL, E. O.; ROJO, R. H. R. **Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. V.19.

SOARES, M. B. **As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto**. In: ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. (Org.). Leitura: perspectivas disciplinares. São Paulo: Ed. Ática, 2000.

SOUZA, A. G. & Carvalho, E. P. M (2006). **Uma noção de Suporte Virtual**. In.: anais do simpósio de hipertexto e tecnologia na educação NEHTE, UFPE 2006.

TFOUNI, Leda V. **Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso**. Campinas: Pontes, 1988.

ANEXO A – MATERIAL DE APOIO DISPONÍVEL NO SITE DESCOMPLICA

d /vestibulares

Super Tópicos

Português

d



Texto verbal e não-verbal

Quantas vezes calu no ENEM	09
Complexidade	04
Tempo de estudo a dedicar	10h
Vídeoaulas para estudar	04
Exercícios por resolver	08

descomplica

Este conteúdo pertence ao Descomplica. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.



Resumo

A leitura é uma atividade de captação de ideias de um autor e para isso, espera-se que o leitor processe, critique ou avalie a informação que possui para obter um sentido e significado à leitura. De acordo com o dicionário Michaelis, interpretar é determinar com precisão o sentido de um texto. Logo, o leitor deve não só ler um texto, mas sim prestar atenção aos detalhes presentes na leitura, por exemplo, os elementos verbais (palavras) e não-verbais (imagens, símbolos).

Para interpretar um texto verbal é necessário, primeiramente, identificar se é um texto literário ou não literário. Observe a estrutura, se é escrito em prosa ou em verso e parta para a bibliografia para investigar outras informações, por exemplo, se a fonte é de um periódico ou de um livro de um autor conhecido da literatura. Dessa forma, pode-se inferir que o texto não literário apresenta uma informação e a importância é no que se diz, enquanto o texto literário o mais importante é a forma, o como se diz.

Além disso, os elementos verbais e não verbais, podem aparecer em um texto de forma integrada ou independente, apenas compartilhando o mesmo espaço. Logo, deve-se perceber o nível de interação entre os elementos para melhor interpretar um texto e saber decodificar a interação que os elementos possuem e que mensagem veiculam ao leitor.

Por fim, em um texto verbal deve-se:

- Observar quem fala no texto: eu-lírico (poema), narrador, cronista, articulista (prosa);
- Perceber o ponto de vista do enunciador, ou seja, a utilização da 1ª pessoa (visão particular) ou da 3ª pessoa (visão coletiva);
- Analisar os aspectos linguísticos (gramaticais), lexicais (escolha vocabular) e estilística (como se faz o uso da gramática);
- Descobrir o estilo do poema;
- Identificar recursos expressivos (figuras e funções da linguagem).

- Relacionar à época contextual.

Enquanto nos textos não-verbais, deve-se:

- Observar os recursos gráficos;
- Identificar os elementos fora da imagem;
- Relacionar o texto não-verbal com o conhecimento de mundo, de acordo com a coerência externa.



Exercícios

QUESTÃO 1



Você descobre, passo a passo, se catástrofe está nos horizontes e, assim, age a precaução preventiva e como ela ocorre. Saiba qual são os maiores perigos – e por que o Brasil é um dos países mais ameaçados.

Superinteressante, n. 200 de 2011 (adaptado)

No processo de criação da capa de uma revista, a parte importante não só destacar o tema principal da edição, mas também captar a atenção do leitor. Com essa capa sobre os desastres naturais, desperta-se o interesse do leitor ao se apresentar uma ilustração com impacto visual e uma parte verbal que agrega ao texto um caráter:

- fantástico, pois se cria a expectativa de uma matéria jornalística, com a natureza protagonizando ações espetaculares no futuro.
- instrucional, pois se cria a expectativa de apresentação de conselhos e orientações para a precaução contra os desastres naturais.
- alarmista, pois se reforça a imagem da natureza como um agressor e um inimigo temido pela sua avassaladora força de destruição.
- místico, pois se cria uma imagem do espaço brasileiro como ameaçado por uma natureza descontrolada, em meio a um cenário apocalíptico.
- intimidada, pois se reforça a imagem de uma publicação organizada em torno das impressões e crenças do leitor preocupado com os desastres naturais.

QUESTÃO 2

Como estamos na "Era Digital", foi necessário rever os velhos ditados existentes e adaptá-los à nova realidade. Veja abaixo...

- A pressa é inimiga da conexão.
- Amigos, amigos, senhas à parte.
- Para bom provedor uma senha basta.
- Não adianta chorar sobre arquivo deletado.
- Mais vale um arquivo no HD do que dois balanceio.
- Quem clica seus males multiplica.
- Quem semeia e-mails, colhe spams.
- Os fins justificam os e-mails.

Disponível em: www.abusar.org.br. Acesso em: 20 maio 2015. (adaptado)

No texto, há uma reinterpretação de ditados populares com o uso de termos da informática. Essa reinterpretação:

- toma o texto apropriado para profissionais da informática.
- atribui ao texto um caráter humorístico.
- restringe o acesso ao texto por público não especializado.
- deixa a terminologia original mais acessível ao público em geral.
- dificulta a compreensão do texto por quem não domina a língua inglesa.

QUESTÃO 3



CARVALHO, F. R. *New York*. Escultura n. 3, 1998.

Disponível em: www.fotomuseu.com.br/obra/escultura/3049.

d

Em 1956, o artista Flávio de Rezende Carvalho desfilou pela Avenida Paulista com o traje New Look, uma proposta tropical para o guarda-roupa masculino. Suas obras mais conhecidas são relacionadas às performances. A imagem permite relacionar como características dessa manifestação artística o uso

- da intimidade, da política e do corpo.
- do público, da ironia e da dor.
- do espaço urbano, da intimidade e do drama.
- da moda, do drama e do humor.
- do corpo, da provocação e da moda.

QUESTÃO 4



Campanhas de conscientização para o diagnóstico precoce do câncer de mama estão presentes no cotidiano das brasileiras, possibilitando maiores chances de cura para a paciente, em especial se a doença for detectada precocemente. Pela análise dos recursos verbais e não verbais dessa peça publicitária, constata-se que o cartaz

- promove o convencimento do público feminino, porque associa as palavras "prevenção" e "conscientização".
- busca persuadir as mulheres brasileiras, valendo-se do duplo sentido da palavra "tocar".
- objetiva chamar a atenção para um assunto evitado por mulheres mais velhas.
- convence a mulher a se engajar na campanha e a usar o laço rosa.
- mostra a seriedade do assunto, evitado por muitas mulheres.

QUESTÃO 5



KUCZYNSKIEGO, P. Ilustração, 2008. Disponível em <http://capu.pl>. Acesso em 3 ago. 2010. (Foto: Reprodução)

O artista gráfico polonês Pawla Kuczynskiego nasceu em 1976 e recebeu diversos prêmios por suas ilustrações. Nessa obra, ao abordar o trabalho infantil, Kuczynskiego usa sua arte para

- difundir a origem de marcantes diferenças sociais.
- estabelecer uma postura proativa da sociedade.
- provocar a reflexão sobre essa realidade.
- propor alternativas para solucionar esse problema.
- retratar como a questão é enfrentada em vários países do mundo.

QUESTÃO 6



Considerando que a internet influencia os modos de comunicação contemporânea, a charge faz uma crítica ao uso vicioso dessa tecnologia, pois

- gera diminuição no tempo de descanso, substituído pelo contato com outras pessoas.
- propicia a continuação das atividades de trabalho, ainda que em ambiente doméstico.
- promove o distanciamento nos relacionamentos, mesmo entre pessoas próximas fisicamente.
- tem impacto negativo no tempo disponível para o lazer do casal.
- implica a adoção de atitudes agressivas entre os membros de uma mesma família.



QUESTÃO 7

Nessa propaganda, há uma interessante articulação entre palavras e imagens.



- a) Explique como as imagens ajudam a estabelecer as relações metafóricas no enunciado **"Mesmo que o globo fosse quadrado, O GLOBO seria avançado"**
- b) Indique uma característica atribuída pela propaganda ao produto anunciado. Justifique.

QUESTÃO 8



DAHMÉR, A. Disponível em <http://roundfinal.blogspot.com.br>. Acesso em: 14 dez. 2012.

- Na tirinha, o autor utiliza estratégias para atingir sua finalidade comunicativa. Considerando os elementos verbais e não verbais que constituem o texto, seu objetivo é
- incentivar o uso da tecnologia na comunicação contemporânea.
 - mostrar o empenho do homem na resolução de problemas sociais.
 - atrair a atenção do leitor para a generosidade das pessoas.
 - chamar a atenção para o constante abandono de animais.
 - fazer uma crítica à situação social contemporânea.

QUESTÃO 9



No cartum apresentado, o significado da palavra escrita é reforçado pelos elementos visuais, próprios da linguagem não verbal. A separação das letras da palavra em balões distintos contribui para expressar principalmente a seguinte ideia:

- dificuldade de contato entre as pessoas
- aceleração da vida na contemporaneidade
- desconhecimento das possibilidades de diálogo
- desencontro de pensamentos sobre um assunto

QUESTÃO 10



Revista Folha (Simoes), julho de 2011, página 10.

- Qual é a relação de sentido existente entre a imagem de uma folha de árvore e as expressões **"Mapeamento logístico"** e **"caminho"**, empregadas no texto que compõe o anúncio acima reproduzido?
- A que se refere o advérbio **"aqui"**, presente no texto do anúncio?



Gabarito

QUESTÃO 1

alternativa C

O objetivo dessa capa híbrida – em que há a mistura de texto verbal e não-verbal – é chamar atenção do interlocutor (alarmar) sobre o perigo das catástrofes naturais.

QUESTÃO 2

alternativa B

Ao alterar os ditados populares, o autor desse texto reconfigura as mensagens e adota tom humorístico para atingir seu público alvo na transmissão de uma brincadeira com os novos tempos tecnológicos e os novos costumes que surgiram com ele.

QUESTÃO 3

alternativa E

O artista Flávio de Resende Carvalho trouxe a exposição do corpo, de modo a provocar os parâmetros vigentes da época, sobretudo criticando as classificações de gênero, além de inovar o quesito de moda.

QUESTÃO 4

alternativa B

A campanha contra a prevenção do câncer de mama utiliza o duplo sentido do verbo "tocar" (pode ser interpretado como "se tocar/prestar atenção" e "se tocar" para sentir a mama) para persuadir e chamar a atenção das mulheres. (campanha, saúde, prevenção, interpretação).

QUESTÃO 5

alternativa C

Ao retratar a imagem de duas crianças – uma puxando um carrinho de brinquedo, e outra puxando uma carroça –, o artista provoca a reflexão sobre a realidade a que estão submetidas. As demais alternativas não podem ser consideradas apenas a partir dessa imagem.

QUESTÃO 6

alternativa C

A imagem dos dois personagens que, embora fisicamente próximos, manifestam seus afetos através de recursos intermédios, demonstra que o autor da charge pretende criticar o uso compulsivo dessa tecnologia, pois promove o distanciamento nos relacionamentos, mesmo entre pessoas próximas fisicamente.

QUESTÃO 7

a) (GABARITO OFICIAL UNICAMP) Habitualmente, o mapa-múndi, também chamado de "globo", é representado por uma esfera. O GLOBO é o nome de um jornal diário impresso. Na propaganda, o mapa-mundi está na forma de um cubo, enquanto a esfera, mesmo guardando algumas marcas de mapa-múndi (contornos dos continentes, por exemplo), ressalta a imagem do jornal O GLOBO. Nessa contraposição, articulada ao enunciado, temos o quadrado relacionado a conservador, retrógrado, e a esfera a avançado. Isso permite associar O GLOBO (jornal) com o mapa-múndi (globo), atribuindo sentidos para o jornal como, por exemplo, o de ser avançado, moderno, à frente do seu tempo, o de possuir uma cobertura internacional, estar inserido na globalização, etc. Deve-se acrescentar outra possibilidade de associação entre as imagens e o enunciado, qual seja, a de uma antiga representação da terra como plana (simbolizada pela forma cúbica) em oposição à concepção atual (simbolizada pela forma esférica).

Super Tópicos – Vestibulares

6



b) (GABARITO OFICIAL UNICAMP) O jornal é moderno, antenado, inovador. Essas características são construídas pela associação do nome próprio "O GLOBO" a "avançado", em contraste com o substantivo comum "globo" associado a "quadrado" (conservador, tradicional, antiquado, retrógrado). As imagens (mapa-múndi quadrado e o globo terrestre com vestígios do jornal O GLOBO) reforçam essa associação. Essa associação também pode ser enfatizada pela referência à oposição entre a antiga e a atual representação da terra, conferindo ao jornal O GLOBO, pela metáfora da ciência, a característica do progresso, do moderno, do inovador, de estar além de seu tempo.

QUESTÃO 8

alternativa A

A tirinha denuncia a hipocrisia humana e como a mobilização dos indivíduos se torna cada vez mais seletiva em razão de seus próprios interesses. Além disso, a tirinha de André Dahmer critica como os usuários utilizam a Internet para fazer determinados apelos e, muitas vezes, tratam com invisibilidade as injustiças sociais.

QUESTÃO 9

alternativa A

A formação da palavra "colídio" e o fato de os personagens caminharem em sentidos distintos demonstram que não há comunicação entre eles assinalando a dificuldade que os indivíduos têm de se conectarem.

QUESTÃO 10

a) Os raios da folha remetem a um mapa. A relação de sentido entre a imagem e as expressões destacadas tem a ver com o fato de a Amazônia apresentar riquezas naturais necessárias para a indústria.

b) O "squl" refere-se ao mapeamento logístico da Amazônia, que simboliza o respeito pela natureza e a consciência ambiental.